



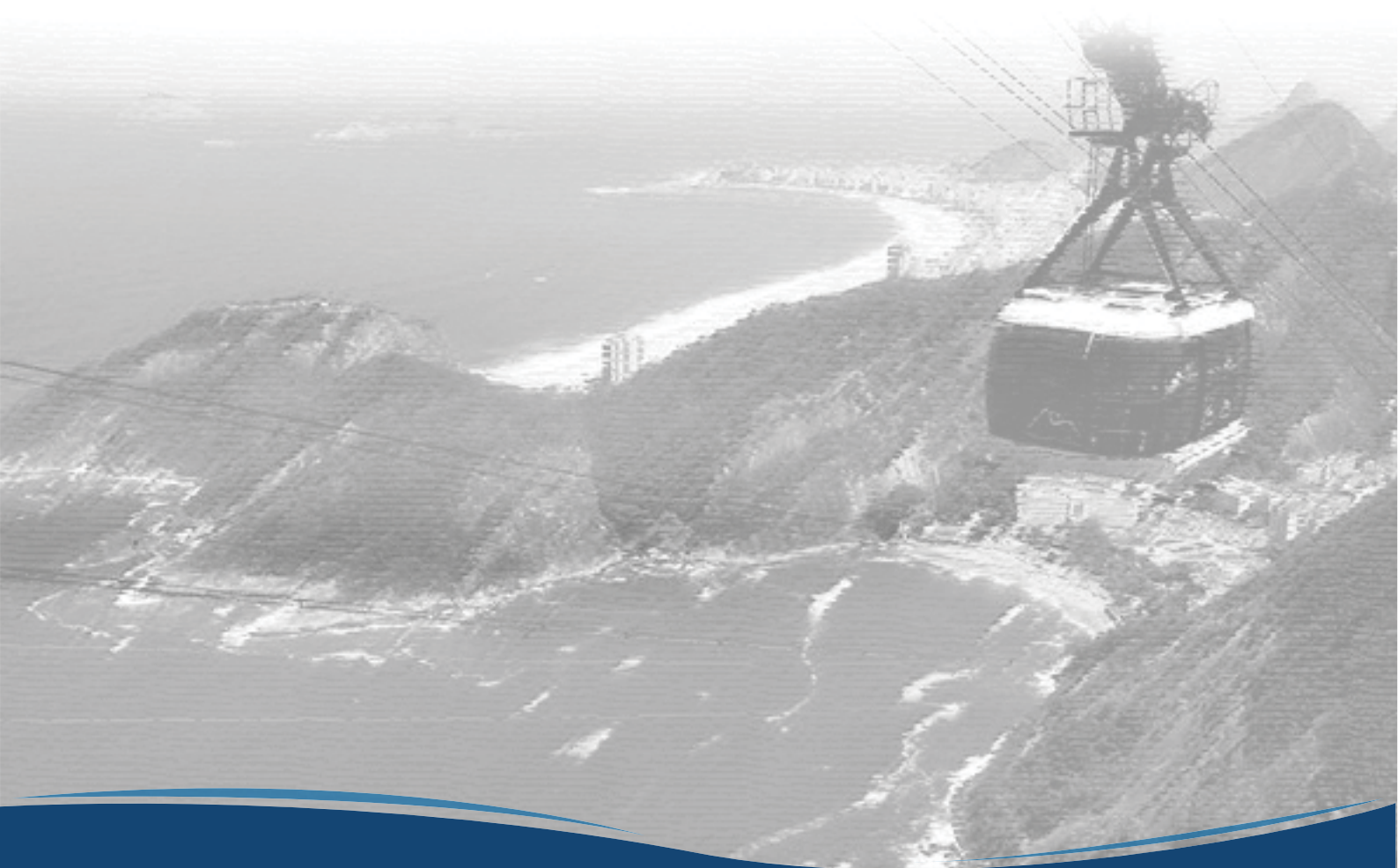
SECRETARIA DE  
SEGURANÇA



# Balanço das Incidências Criminais e Administrativas no Estado do Rio de Janeiro

# 2010

(ano-base 2009)





SECRETARIA DE  
SEGURANÇA



# BALANÇO DAS INCIDÊNCIAS CRIMINAIS E ADMINISTRATIVAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 2010 (ano-base 2009)

Diretor-Presidente	Paulo Augusto Souza Teixeira
Coordenação	Marcus Ferreira
Equipe	Andréia Soares Pinto João Batista Porto de Oliveira Leonardo de Carvalho Silva Renato Dirk Vanessa Campagnac
Equipe de apoio	Daniel Keidel Renan Alves de Oliveira
Programação visual	Kelson Moreira
Assessoria de imprensa	Renata Fortes
Revisão e edição	Thaís Ferraz

# BALANÇO DAS INCIDÊNCIAS CRIMINAIS E ADMINISTRATIVAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 2010 (ano-base 2009)

Sérgio Cabral Filho  
Governador do estado do Rio de Janeiro

Dr. José Mariano Beltrame  
Secretário de Estado de Segurança

Paulo Augusto Souza Teixeira  
Diretor-Presidente do Instituto de Segurança Pública

---

Contatos:  
Av. Presidente Vargas, 817, 16° andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ  
Telefone: (21) 2332-9690  
isp@isp.rj.gov.br - www.isp.rj.gov.br

---

## SUMÁRIO

Sumário .....	3
Introdução .....	4
Notas Metodológicas .....	6
01. Vítimas de crimes violentos .....	8
02. Vítimas de crimes violentos de trânsito .....	10
03. Comparativo de homicídio doloso por PAF e homicídio culposo de trânsito .....	11
04. Vítimas de mortes com tipificação provisória .....	12
05. Registros de crimes contra o patrimônio .....	13
06. Atividade policial .....	19
07. Outros registros .....	23
08. Totais de registros .....	25
Considerações Finais .....	26
ANEXO .....	28

## INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta um balanço das incidências criminais e administrativas ocorridas no estado do Rio de Janeiro no ano de 2009, comparado ao ano de 2008. Para uma reflexão mais aprofundada da evolução das incidências criminais e administrativas no estado do Rio de Janeiro, nas Considerações Finais apresentamos um comparativo dos títulos que mais se destacaram, considerando a série do período de 2000 a 2009.

Além do balanço anual foram realizadas análises mais detalhadas referentes aos títulos "Apreensão de drogas", "Apreensão de armas" e "apreensão de artefatos explosivos", com utilização de informações advindas da Coordenadoria de Inteligência e do Estado Maior da PMERJ, assim como do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE), da Polícia Civil. A utilização de outras fontes de dados, além daquelas que regularmente apoiam a análise das estatísticas oficiais, possibilitam um olhar diferenciado sobre o mesmo tema e da mesma forma enriquecem este relatório com informações adicionais.

Com relação aos delitos classificados como "Crimes violentos", observou-se em 2009 um aumento no número de homicídios dolosos (mais 1,3%), se comparado ao ano anterior, assim como observou-se o aumento do número de vítimas de estupro no mesmo período (7,1%).

A respeito dos crimes violentos de trânsito, os dados mostram que a lesão culposa acumulou um aumento, de 2008 para 2009, da ordem de 0,9%, com mais 378 vítimas. Já o homicídio culposo proveniente de acidentes

de trânsito indicou uma redução no número de vítimas, foram menos 380, com relação a 2008 (ou menos 13,8% de mortes ligadas ao trânsito em 2009).

Na análise entre os homicídios provocados por PAF e os que são provenientes de acidentes de trânsito, observou-se um aumento nos homicídios por PAF e uma redução nos homicídios de trânsito. Ao se comparar os anos de 2008 e 2009, foi possível observar que o "Homicídio doloso provocado por PAF" apresentou 52 vítimas a mais (1,3%). A incidência de homicídios culposos de trânsito apresentou redução de 2.753 para 2.373 vítimas, ou seja, em termos percentuais foram menos 13,8%.

Dos crimes contra o patrimônio registrados em 2009, destacam-se as reduções de registros de roubos e furtos de veículos, foram menos 2.811 e 1.286 veículos respectivamente. Em relação ao roubo de carga também houve uma queda (16,5%), foram 522 casos a menos. O roubo em coletivo reduziu em 10%, foram menos 991 casos. O roubo a transeunte, por sua vez, teve um aumento de 4,4%, quando comparado com o ano anterior, houve mais 3.027 casos. Assim como o roubo a residência, que também apresentou um aumento de 11,3% no período, ou em termos absolutos foram mais 169 casos.

Nas atividades policiais observou-se um aumento do número de prisões no período em questão, com mais 3.337 casos (22,1%). Os registros de apreensões de drogas também aumentaram em 13,3%, entretanto as apreensões de armas reduziram em 6,5%, ou seja, foram

menos 619 armas apreendidas na comparação entre os anos de 2008 e 2009.

Com relação ao título "Armas apreendidas", foram acrescentados esclarecimentos sobre os tipos de armamentos apreendidos, segundo seu poder destrutivo ou grau de periculosidade, bem como informações sobre apreensão de artefatos explosivos. Em 2009, apesar de haver redução no número de armas apreendidas – menos 13,3%, se comparado a 2008 –, em relação à qualidade do potencial destrutivo desse armamento foi observado um aumento (de 26,3% para 30,8%) na apreensão de fuzis, metralhadoras/ submetralhadoras e pistolas, classificadas como armas de "Categoria A".

A análise sobre apreensão de drogas contou com dados sobre o tipo de substância e a quantidade apreendida. A maconha aparece como a droga mais apreendida em 2009, com 47,9% dos casos, seguida pela cocaína, com 38,5%. Cumpre destacar o aumento da participação do crack

nas apreensões de um ano para outro: o percentual foi de 9,2%, em 2008, para 11,9%, em 2009. Em relação a quantidade de drogas periciadas em 2009 observa-se que a maior quantidade foi a de maconha com 8.057kg, seguida pela cocaína com 557kg. Cumpre destacar o significativo aumento da quantidade de crack no universo das drogas apreendidas e periciadas, sendo que em 2008 foram periciados pouco mais de 13kg enquanto em 2009 essa quantidade subiu para quase 80kg.

Em outros registros, observou-se aumento de 6,5% no número de pessoas desaparecidas, ou termos absolutos, mais 330 desaparecidos. Em 2009 observa-se também a redução de 7,8% no total de autos de resistência, foram menos 89 mortes.

O total de registros no estado também aumentou em 2009. Foram mais 14.971 registros de ocorrências, o que correspondeu a um acréscimo de 2,3%.

## NOTAS METODOLÓGICAS

Este relatório apresenta um balanço das incidências criminais e administrativas ocorridas no estado do Rio de Janeiro em 2009. As informações foram obtidas a partir dos registros das Delegacias de Polícia Civil e comparadas aos dados de 2008. A análise é baseada em todos os títulos discriminados no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, nas seguintes seções: "Vítimas de crimes violentos", "Vítimas de crimes violentos de trânsito", "Vítimas de mortes com tipificação provisória", "Registros de crimes contra o patrimônio", "Atividade policial", "Outros registros policiais" e "Totais de registros".

A categoria "Crimes violentos" utilizada neste relatório se refere a crimes contra a pessoa, praticados com o uso de violência; crime contra o patrimônio, com resultado morte; e crimes contra a dignidade sexual.

Com relação aos crimes violentos contra a pessoa nos quais houve morte, dois tipos foram analisados: homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte. Dentre os casos sem morte de crimes violentos contra a pessoa foram estudadas a tentativa de homicídio e a lesão corporal dolosa.

Os crimes contra o patrimônio que resultaram em morte referem-se a roubo seguido de morte, também chamado de latrocínio.

O crime contra a dignidade sexual integrante da seção que trata dos "Crimes violentos" é o estupro. Entretanto cabe esclarecer que a categoria "estupro" corresponde ao somatório dos crimes anteriormente registrados como "atentado violento ao pudor" e àqueles registrados como "estupro", essa mudança na metodologia

foi necessária em virtude da promulgação da lei que alterou, em parte, o Código Penal Brasileiro (CP), ou seja, a Lei 12.015/09 referente aos Crimes contra a dignidade sexual. Com isso o crime de atentado violento ao pudor anteriormente previsto no artigo 214 do Código Penal, foi revogado integralmente pelo artigo 7º da referida lei, entretanto a Lei 12.015/09 também mudou a redação do artigo 312 do CP, que passou a incluir no rol das condutas previstas como estupro, aquela que anteriormente era definida como atentado violento ao pudor, destacando-se que a partir de então tanto homens quanto mulheres podem ser vítimas de estupro. E por essa razão, atendendo a fins metodológicos, os crimes de atentado violento ao pudor foram somados ao de estupro e analisado conjuntamente, e da mesma forma as séries históricas desses dois crimes foram somadas, permitindo uma análise comparativa desses delitos ao longo do tempo. A utilização desse recurso metodológico buscou respeitar o tempo de adaptação necessário para a implementação e aplicação dos novos títulos aos registros de ocorrência da Polícia Civil.

Na seção "Vítimas de crimes violentos de trânsito" são tratados os delitos que envolvem os casos de acidentes de trânsito, de caráter involuntário ou não-intencional, que resultaram em vítimas fatais ou não-fatais. Desta forma, são analisados os homicídios culposos de trânsito, nos casos em que houve vítimas fatais, e as lesões culposas de trânsito, com vítimas não-fatais.

O segmento "Vítimas de mortes com tipificação provisória" refere-se às ocorrências nas quais

não foi possível caracterizar, no momento do registro, a causa da morte como natural ou externa. Nesses casos, dois tipos foram considerados: encontro de cadáver e encontro de ossada.

Os crimes analisados na seção "Registros de crimes contra o patrimônio" dizem respeito aos roubos, furtos, extorsão e estelionato. Conforme o Código Penal Brasileiro, o crime de roubo consiste em subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência contra a pessoa, enquanto o furto é o ato de subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel. Cabe ressaltar, no entanto, que este se distingue do roubo por se tratar de uma abordagem sem grave ameaça ou violência. O crime de extorsão consiste em constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça (e com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica), a fazer, tolerar que se faça ou deixar de fazer alguma coisa. Estelionato se caracteriza pela obtenção, para si ou para outrem, de vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil ou qualquer outro meio fraudulento.

Os crimes contra o patrimônio apresentados neste relatório foram: roubo a estabelecimento comercial, roubo a residência, roubo de veículo, roubo de carga, roubo a transeunte, roubo em coletivo, roubo a banco, roubo de aparelho celular, roubo com condução da vítima para saque em instituição financeira, furto de veículos, extorsão mediante sequestro (sequestro clássico), extorsão, extorsão com momentânea privação da liberdade (sequestro relâmpago) e estelionato.

A atividade policial constitui uma agregação de várias ocorrências policiais, intituladas como: apreensão de drogas, armas apreendidas, prisões, apreensão de menores, recuperação de veículos e cumprimento de mandado de prisão.

A seção "Outros registros policiais" apresenta títulos que se enquadram em definições

variadas e que não se adequavam às categorias apresentadas acima: "Ameaça", "Pessoas desaparecidas", resistência com morte do opositor, ou seja, "Auto de resistência", "Policiais militares mortos em serviço" e "Policiais civis mortos em serviço".

O detalhamento das informações sobre apreensões de drogas teve como fontes o sistema ROWEB e dados provenientes do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE). O sistema ROWEB, gerenciado pelo Departamento Geral de Tecnologia da Informação e Telecomunicações (DGTIT) da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro permite a consulta on-line dos registros de ocorrência de todas as delegacias policiais.

A partir dos tipos de drogas especificados no sistema ROWEB foram utilizadas as seguintes categorias: cocaína (somatório de cocaína e pó branco), maconha (somatório de cannabis sativa e erva seca), crack e outros tipos de drogas (somatório de LSD, "Cheirinho da Loló", ecstasy, haxixe e heroína).

Vale ressaltar que considerou-se pó branco como cocaína e erva seca como cannabis sativa por se tratar de um procedimento de caracterização da droga quando ainda não há um laudo pericial.

O Instituto de Criminalística Carlos Éboli disponibilizou informações sobre a quantidade de drogas periciadas no primeiro semestre de 2009. As categorias e unidades de medida usadas nesta análise seguem o modelo enviado pelo ICCE ao ISP.

As categorias de armas apreendidas utilizadas nas análises tiveram como fonte dados a Polícia Civil e a Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro. Os tipos de armas apreendidas foram agregados por técnicos, da seguinte forma: fuzil, metralhadora/submetralhadora e pistola (Categoria A); carabina, rifle, espingarda e escopeta (Categoria B); revólver (Categoria C); e arma de fabricação caseira, garrucha/garruchão e trabuco (Categoria D).



# 01. VÍTIMAS DE CRIMES VIOLENTOS

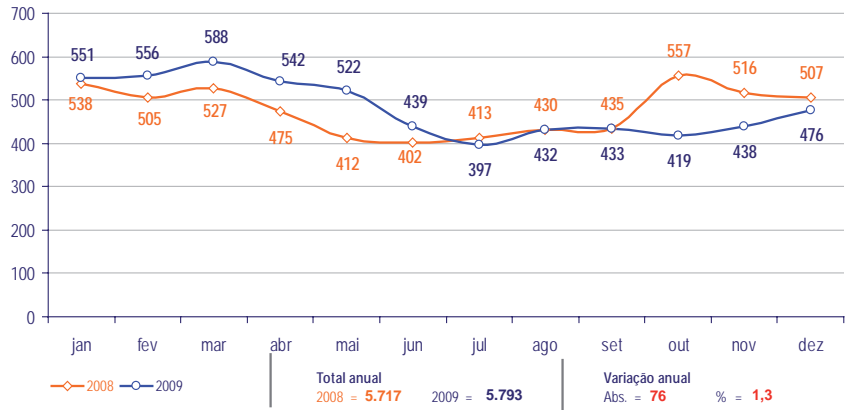
Esta seção traz informações sobre os títulos "Homicídio doloso", "Lesão corporal seguida de morte", "Latrocínio" (roubo seguido de morte), "Tentativa de homicídio", "Lesão corporal dolosa" e "Estupro".

No ano de 2009 houve um aumento no número de vítimas de homicídio doloso em comparação com o ano de 2008, foram mais 1,3%, ou 76 vítimas (Gráfico 1.1). O maior valor da série observada ocorreu no mês de março de 2009, com 588 vítimas. O mês que apresentou menor número de vítimas foi julho de 2009, com 397 pessoas mortas. Vale destacar que os maiores números de homicídios são observados nos primeiros seis meses de 2009, entretanto o segundo semestre registra uma queda nos totais mensais os quais se mantêm, com exceção de dezembro, a baixo dos números verificados no primeiro semestre de 2009.

Lesão corporal seguida de morte teve menos uma vítima em 2009, ou seja, uma redução de 2,2% em relação a 2008 (Gráfico 1.2). O maior número de vítimas ocorrido em 2009 se deu no mês de dezembro, foram 10 pessoas. No total, 2009 teve 44 vítimas, enquanto 2008 registrou 45.

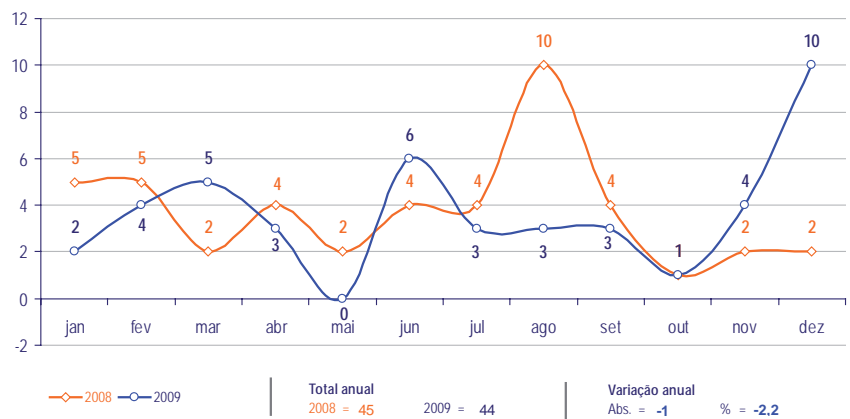
O ano de 2009 registrou, em relação a 2008, menos 14 vítimas, ou seja, uma redução de 6% dos roubos seguidos de morte (Gráfico 1.3). Foram 221 vítimas em 2009, e 235 vítimas em 2008. O menor valor da série, 11 vítimas, ocorreu nos meses de janeiro de 2008 e junho de 2009, já o maior número verifica-se em março de 2009, com 30 casos.

Gráfico 1.1 - Homicídio doloso



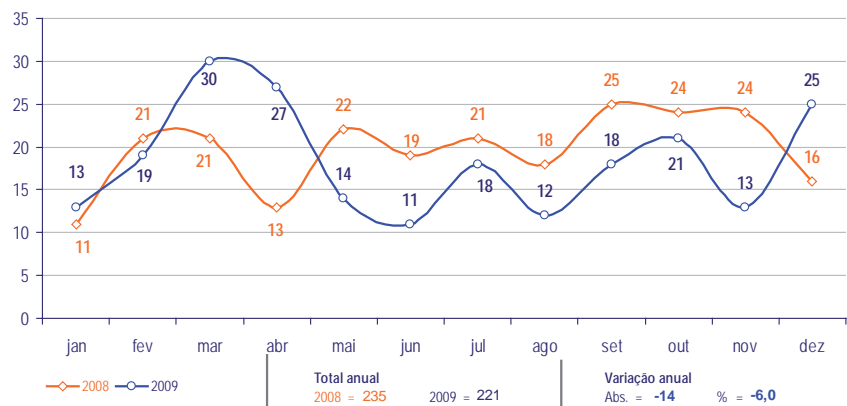
Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 1.2 - Lesão corporal seguida de morte



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 1.3 - Latrocínio



Fonte: DGTIT/PCERJ

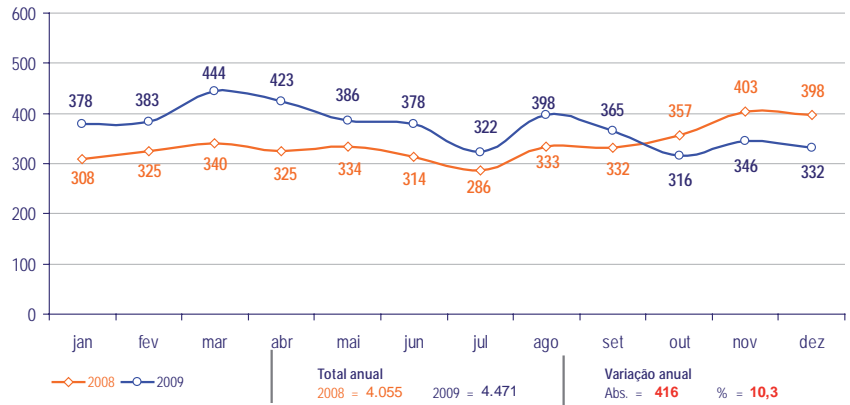
A tentativa de homicídio teve, no ano de 2009, um aumento de 10,3% no total de vítimas, foram mais 416 vítimas em relação ao ano de 2008 (Gráfico 1.4). O maior valor da série histórica analisada se deu no mês de março de 2009, com 444 vítimas. O menor valor foi em julho de 2008, com 286 vítimas.

No ano de 2009, lesão corporal dolosa teve um aumento de 7,9% no total de vítimas, foram 5.770 vítimas a mais na comparação com o ano de 2008 (Gráfico 1.5). O maior número de vítimas da série histórica ocorreu no mês de novembro de 2009, que totalizou 7.857 vítimas e o menor número é verificado em junho de 2008, com 5.493 vítimas.

Nessa edição do balanço anual foram necessárias algumas mudanças metodológicas quanto à apresentação e à análise dos dados relativos aos crimes de estupro tendo em vista a promulgação da lei 12.015/09 referente aos Crimes contra a dignidade sexual que altera, em parte, o Código Penal Brasileiro (CP). Com isso o crime de atentado violento ao pudor previsto no artigo 214 do Código Penal, foi revogado e o artigo 312 do CP recebeu uma nova redação, passando a incluir no rol das condutas previstas como estupro, aquela anteriormente definida como atentado violento ao pudor, nesse sentido a partir de então tanto homens quanto mulheres podem ser vítimas de estupro. Com base no exposto os totais de estupro aqui apresentados correspondem ao somatório desses dois crimes.

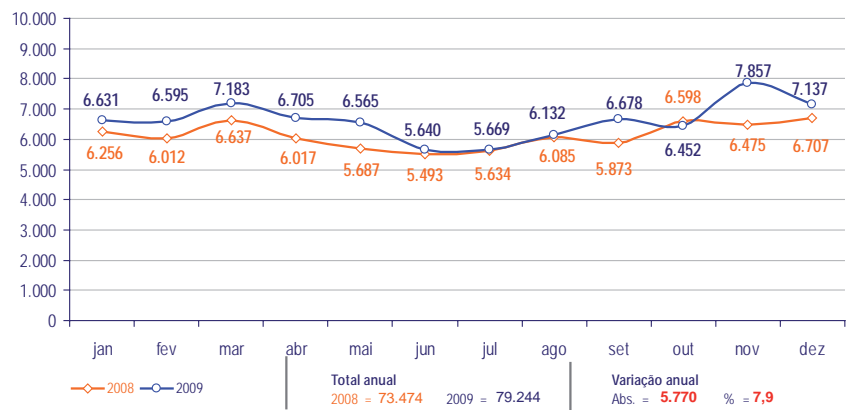
Estupro teve no ano de 2009 em relação ao ano de 2008 um aumento de 7,1%, ou de 274 vítimas a mais (Gráfico 1.6). Foram 3.846 vítimas em 2008 e 4.120 vítimas em 2009. O maior valor da série ocorreu em março de 2009, com 441 vítimas, enquanto o menor verifica-se em novembro de 2009, com 230 vítimas.

Gráfico 1.4 - Tentativa de homicídio



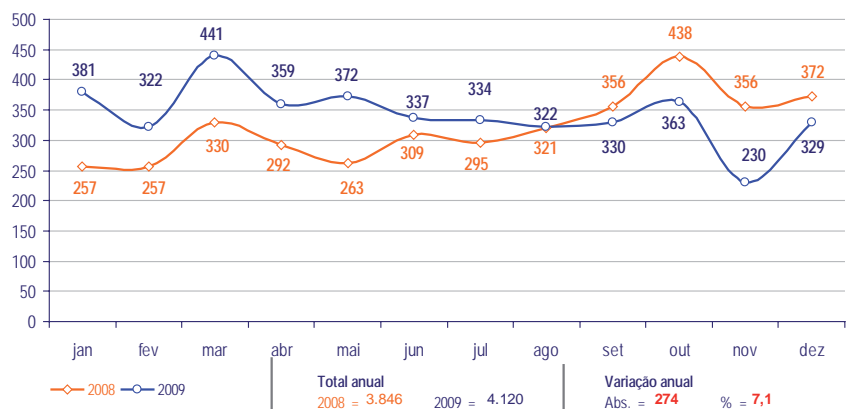
Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 1.5 - Lesão corporal dolosa



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 1.6 - Estupro



Fonte: DGTIT/PCERJ

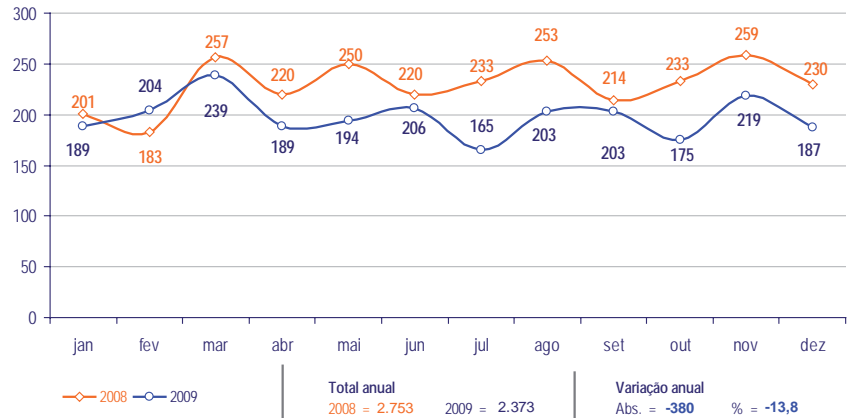
## 02. VÍTIMAS DE CRIMES VIOLENTOS DE TRÂNSITO

Nesta seção encontram-se análises sobre os crimes de homicídio culposo de trânsito e de lesão corporal culposa de trânsito.

Homicídio culposo de trânsito teve uma redução de 380 vítimas de 2008 para 2009, ou ainda, menos 13,8% (Gráfico 2.1). Em 2009 foram 2.373 pessoas, e em 2008 foram 2.753 vítimas. O mês com maior número de vítimas fatais no trânsito foi novembro de 2008, com 259 vítimas, e o mês que apresentou o menor número de vítimas foi julho de 2009, que totalizou 165.

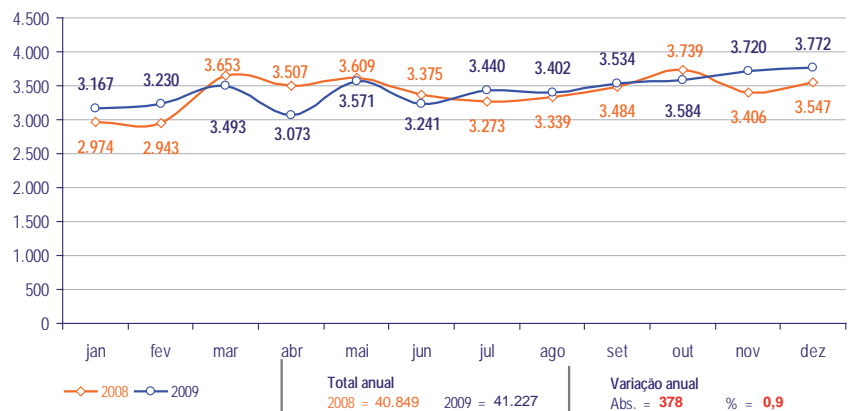
No ano de 2009, lesão corporal culposa de trânsito apresentou um aumento de 0,9% no total de vítimas, na comparação com o ano de 2008, foram 378 vítimas a mais (Gráfico 2.2). O maior número de vítimas observado no período analisado ocorreu em novembro de 2009, que teve 3.772 vítimas, já o menor número é verificado no mês de janeiro de 2008, 2.974 vítimas.

Gráfico 2.1 - Homicídio culposo de trânsito



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 2.2 - Lesão corporal culposa de trânsito



Fonte: DGTIT/PCERJ

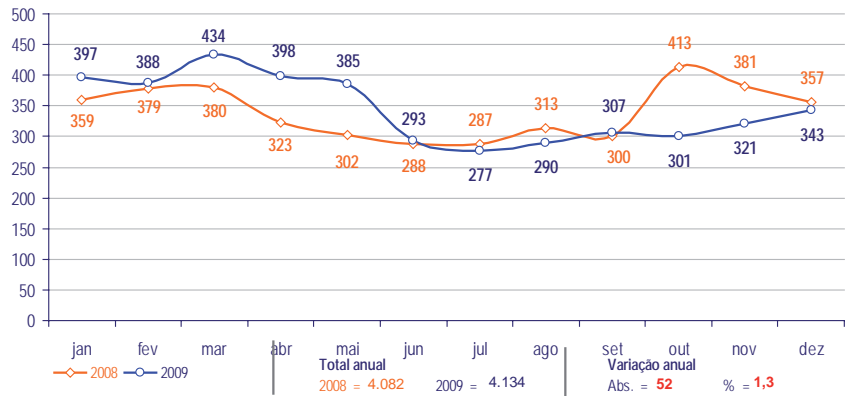
### 03. COMPARATIVO DE HOMICÍDIO DOLOSO POR PAF E HOMICÍDIO CULPOSO DE TRÂNSITO

Esta seção traz informações sobre as vítimas de homicídio doloso cuja morte foi causada por projétil de arma de fogo (PAF) nos anos de 2008 e 2009, no estado do Rio de Janeiro. Também é apresentado um comparativo entre o quantitativo de homicídios dolosos por PAF e as mortes ocasionadas por acidentes de trânsito no estado nesse mesmo período.

Os homicídios provocados por projétil de arma de fogo (PAF) tiveram um aumento de 1,3% no ano de 2009 em relação a 2008, totalizando 52 vítimas a mais (Gráfico 3.1). O maior valor da série histórica analisada foi registrado em março de 2009, com 434 vítimas, enquanto o mês de julho de 2009 registrou o menor número de homicídios por PAF, com 277 vítimas. Observa-se que no período de março a julho de 2009 há uma sucessiva queda nos homicídios provocados por PAF, porém logo após, há um aumento que se mantém até o mês de dezembro. Cabendo destacar que a partir do segundo semestre de 2009, com exceção do mês de setembro, os demais meses apresentaram totais de vítimas inferiores aos observados no segundo semestre de 2008. Analisando a redução observada no segundo semestre de 2009, verifica-se que o período apresentou uma significativa redução, se comparada ao primeiro semestre do mesmo ano, ou seja, enquanto o primeiro semestre de 2009 apresentou 2.295 vítimas de homicídio por PAF, o segundo semestre apresentou 1.839 vítimas, ou seja, no segundo semestre de 2009 em relação ao primeiro semestre do mesmo ano, houve menos 456 vítimas, ou ainda, uma redução de 20%.

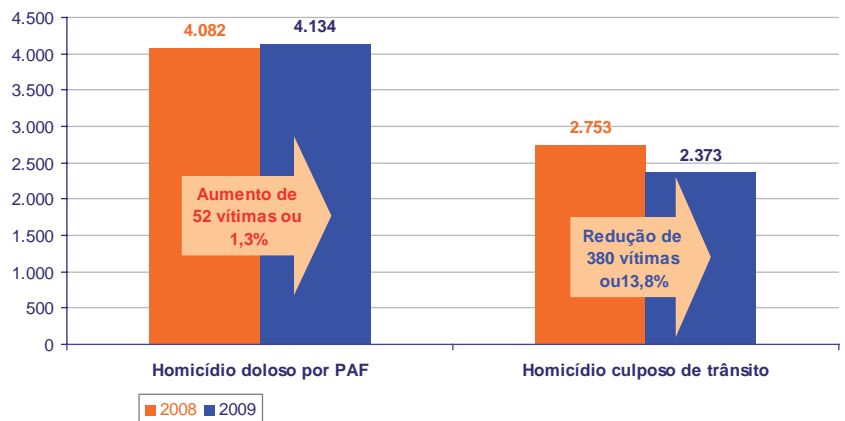
Os homicídios dolosos provocados por projétil de arma de fogo (PAF) apresentaram um aumento de 1,3% na comparação entre os anos de 2008 e 2009 (Gráfico 3.2). Ao passo que no mesmo período os homicídios culposos de trânsito reduziram em 13,8%. Cabe salientar que no ano de 2009, 71,4% dos homicídios dolosos foram provocados por arma de fogo.

Gráfico 3.1 - Homicídio doloso por PAF



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 3.2 - Comparativo entre Homicídio Doloso por PAF e Homicídio Culposo de Trânsito – Vítimas



Fonte: DGTIT/PCERJ

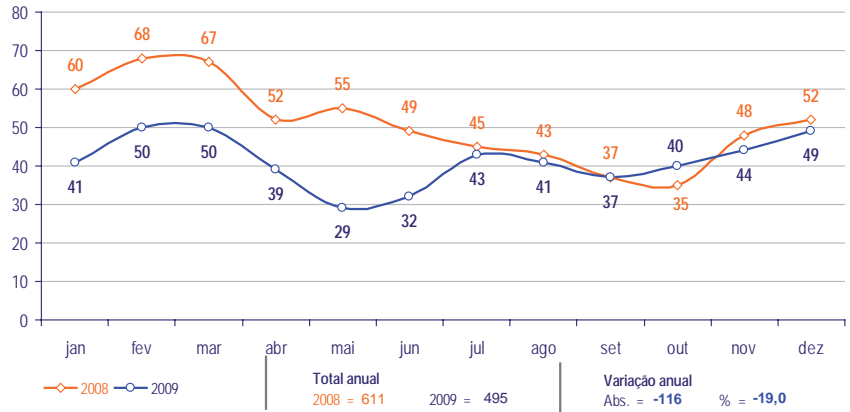
## 04. VÍTIMAS DE MORTES COM TIPIFICAÇÃO PROVISÓRIA

Os títulos que tratam as mortes com tipificação provisória são: "Encontro de cadáver" e "Encontro de ossada".

Considerando as mortes que tiveram como tipificação provisória o título "Encontro de cadáver", observou-se que 2009, quando comparado ao ano de 2008, apresentou uma redução de 116 vítimas (19% a menos). Foram 611 vítimas em 2008 e 495 vítimas em 2009. O menor número de casos da série histórica se deu em maio de 2009 (foram 29), e o maior, em fevereiro de 2008 (68 casos), conforme se verifica no Gráfico 4.1.

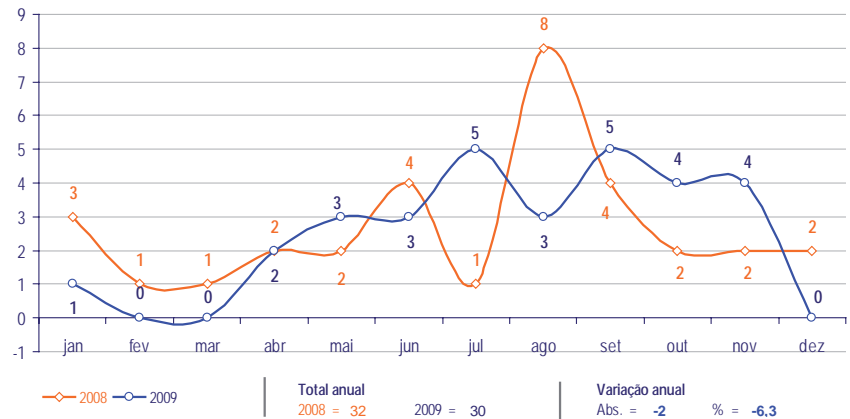
As mortes tipificadas provisoriamente como "Encontro de ossada" tiveram seu número reduzido em 2009, foram dois casos a menos em relação ao ano anterior (Gráfico 4.2). O maior valor encontrado na série histórica analisada foi em agosto de 2008, com 8 vítimas.

Gráfico 4.1 - Encontro de cadáver



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 4.2 - Encontro de ossada



Fonte: DGTIT/PCERJ

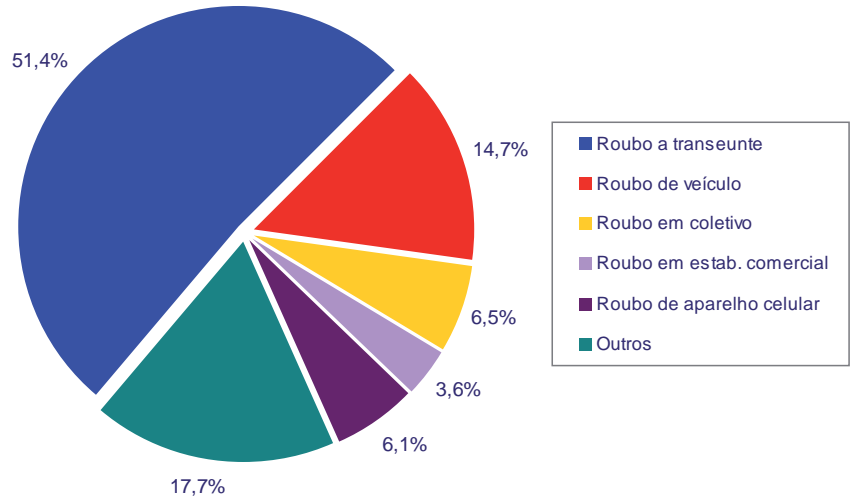
## 05. REGISTROS DE CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO

Os crimes contra o patrimônio apresentados nesta seção são: "Roubo a estabelecimento comercial", "Roubo a residência", "Roubo de veículo", "Roubo de carga", "Roubo a transeunte", "Roubo em coletivo", "Roubo a banco", "Roubo de aparelho celular", "Roubo com condução da vítima para saque em instituição financeira", "Furto de veículo", "Extorsão mediante sequestro (sequestro clássico)", "Extorsão", "Extorsão com momentânea privação da liberdade (sequestro-relâmpago)" e "Estelionato".

Considerando-se a distribuição percentual de roubos no estado no ano de 2009 (Gráfico 5.1) observou-se que o roubo a transeunte concentrou 51,4% do total de roubos. Roubo de veículos correspondeu a 14,7%, enquanto 6,1% do total de roubos corresponderam a roubos de aparelho celular e com 6,5% foram roubos em coletivo. Roubo em estabelecimento comercial somou 3,6%. Os outros tipos de roubos totalizaram 17,7% das ocorrências de roubo registradas em 2009, na categoria "Outros" estão agregadas titulações de roubo tais como: "roubo em interior de veículo", "roubo a residência", "roubo em estabelecimento industrial", "roubo a turista", "roubo de documento de veículo", "roubo de carga," "roubo outros", dentre outras.

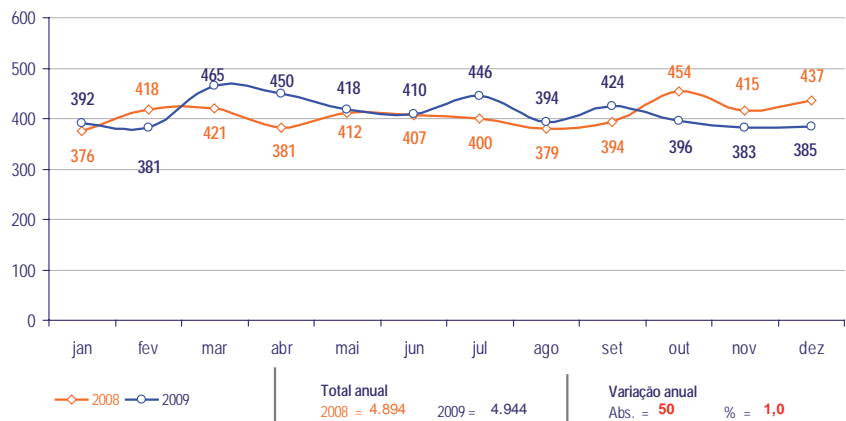
No ano de 2009, o roubo a estabelecimento comercial teve aumento de 50 casos (1%) em relação a 2008 (Gráfico 5.2). O maior número de ocorrências observado na série histórica analisada aconteceu em março de 2009, que totalizou 465 casos. O menor número de casos foi registrado em janeiro de 2008, com 376 casos.

Gráfico 5.1 - Distribuição do Percentual de Roubos – 2008



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 5.2 - Roubo a estabelecimento comercial



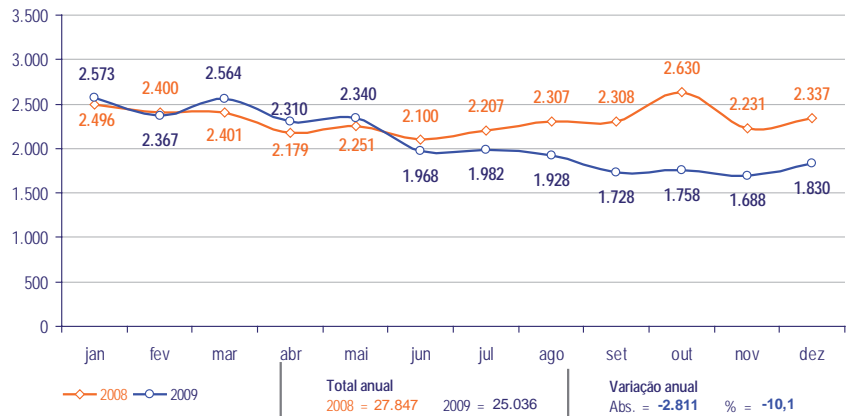
Fonte: DGTIT/PCERJ

Roubo de veículo apresentou redução de 2.811 casos, ou 10,1%, comparando-se 2009 com 2008. O maior valor da série histórica analisada está presente no mês de outubro de 2008, com 2.630 ocorrências (Gráfico 5.3). O menor valor foi em setembro de 2009, com 1.728 ocorrências. Em 2008 foram registrados 27.847 roubos de veículo, ao passo que em 2009 esse valor reduziu para 25.036. A partir do mês de maio de 2009 observa-se que todos os meses apresentaram valores inferiores aos registrados em 2008.

Furto de veículos teve uma redução de 1.286 casos (ou 5,9%) no ano de 2009, em comparação com o ano de 2008 (Gráfico 5.4). Em 2007 foram 21.628 ocorrências, e em 2008 esse número reduziu para 20.340. O maior valor da série ocorreu em agosto de 2008, com 1.894 veículos furtados. O menor número de casos ocorreu em novembro de 2009, em que foram registrados 1.576 furtos de veículos.

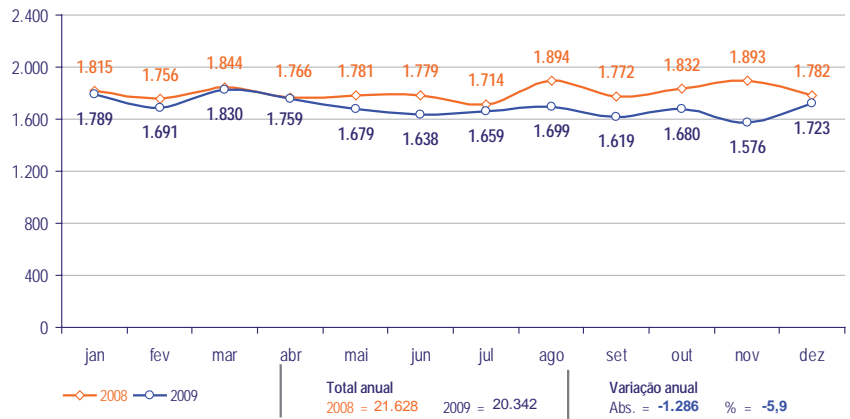
Roubo de carga teve uma redução de 522 ocorrências (ou menos 16,5%) no ano de 2009 em relação a 2008 (Gráfico 5.5). Excetuando-se o mês de novembro, todos os valores registrados nos meses de 2009 ficaram abaixo dos valores de 2008. O mês de outubro de 2009 apresentou o menor valor da série histórica analisada, com 187 casos, já o maior valor foi observado em janeiro de 2008, com 352 casos. Em 2008 houve 3.172 ocorrências de roubo de carga e no ano seguinte esse número reduziu para 2.650 casos.

Gráfico 5.3 - Roubo de veículo



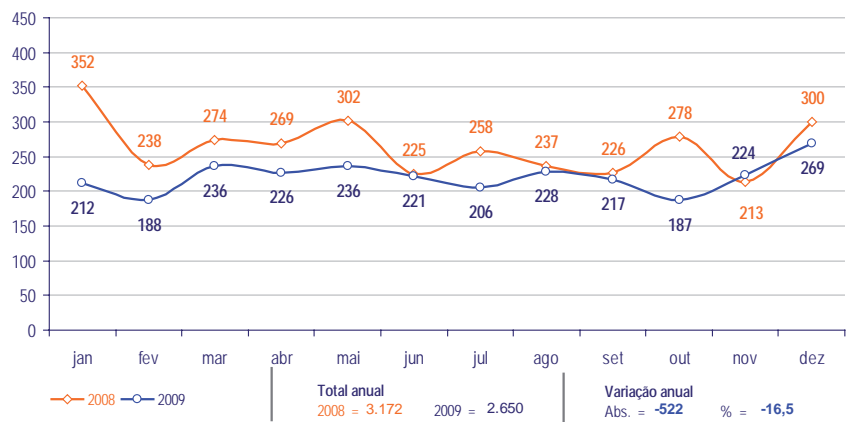
Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 5.4 - Furto de veículo



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 5.5 - Roubo de carga



Fonte: DGTIT/PCERJ

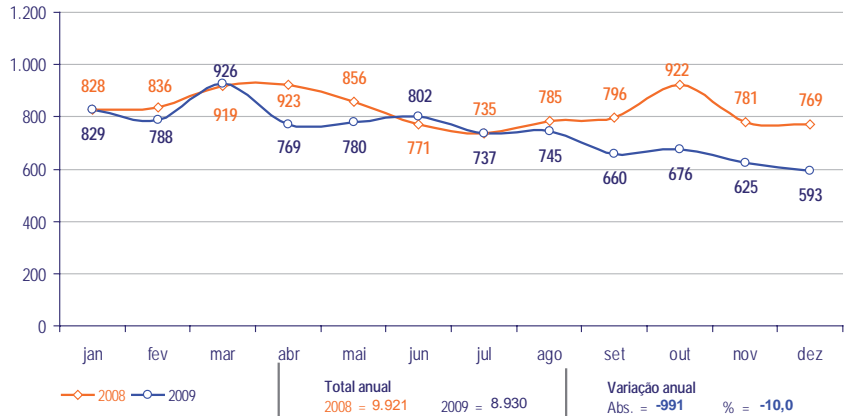


Roubo em coletivo apresentou uma redução de 991 casos (ou menos 10%) no ano de 2009, se comparado ao ano de 2008 (Gráfico 5.6). O maior valor da série histórica analisada foi observado no mês de março de 2009, com 926 casos. O mês de dezembro de 2009 registrou o menor valor, com 593 ocorrências. Em 2008 foram 9.921 ocorrências, já em 2009 esse valor reduziu, indo para 8.930 casos.

Roubo a banco apresentou uma redução de 5 casos, na análise comparativa entre 2008 e 2009 (Gráfico 5.7). Sendo que em 2008 houve 47 roubos e em 2009 esse número reduziu para 45 casos. Observado a série histórica verifica-se que o mês de agosto de 2008 registrou o maior número de roubos a banco, foram 9 casos, já o mês que apresentou o menor número foi maio de 2009, o qual não registrou nenhuma ocorrência deste tipo crime.

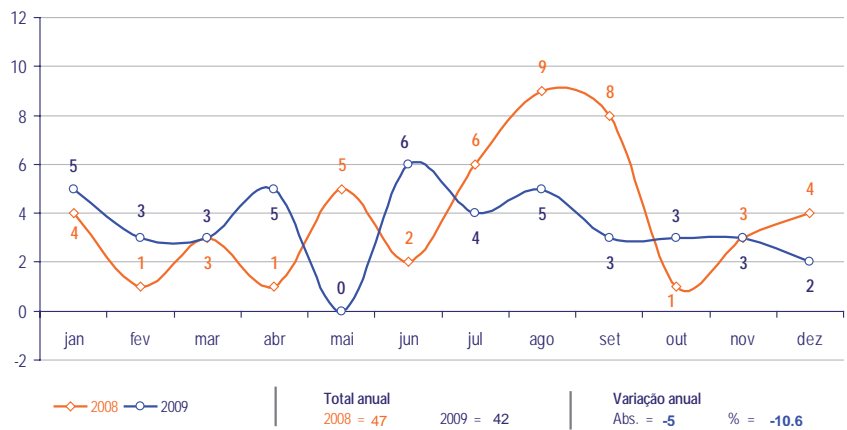
Roubo com condução da vítima para saque em instituição financeira apresentou, na análise comparativa entre os anos de 2008 e 2009, uma redução de 22 casos, ou 12,87% (vide, Gráfico 5.8). Em março de 2008 foi registrado o maior valor de todos os meses analisados, sendo registrados 19 casos. O menor número verificou-se em novembro de 2009, 8 casos.

Gráfico 5.6 - Roubo em coletivo



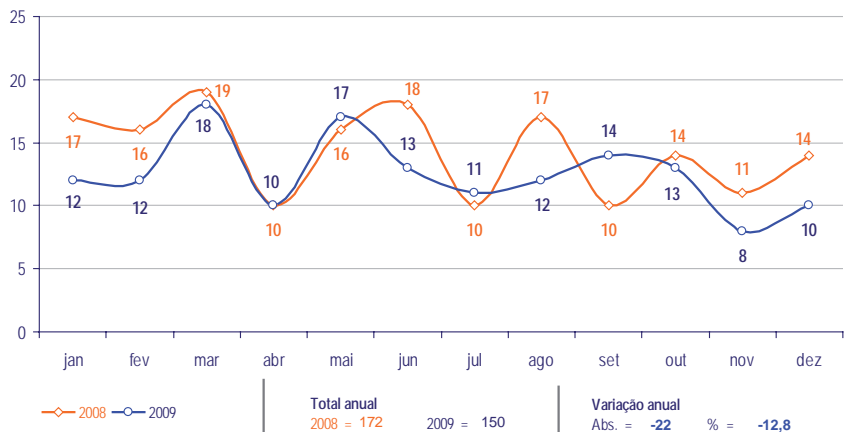
Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 5.7 - Roubo a banco



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 5.8 - Roubo com condução para saque em IF



Fonte: DGTIT/PCERJ

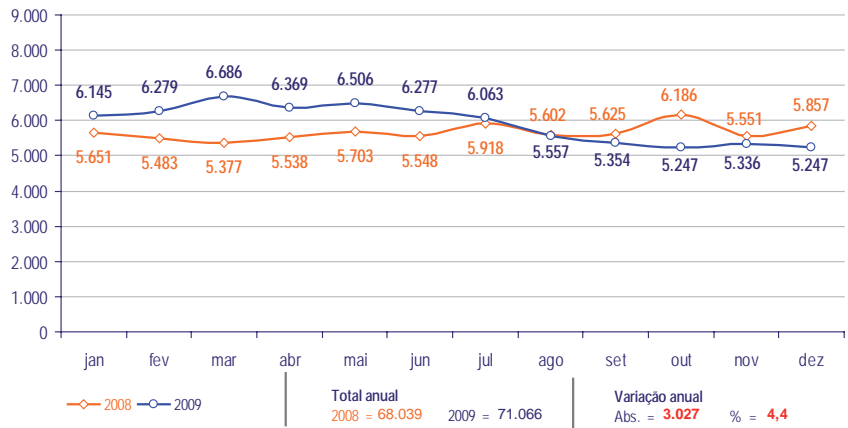


No ano de 2009, em comparação ao ano de 2008, roubo a transeunte apresentou um aumento de 3.027 casos, ou 4,4% (Gráfico 5.9). Em 2008 foram 68.039 casos e em 2009 esse número subiu para 71.066 ocorrências, entretanto observa-se uma tendência de queda nos números deste delito a partir do mês de maio de 2009, sendo que a partir do mês de agosto de 2009 todos os valores observados em cada mês são inferiores aos verificados no mesmo período do ano anterior.

No ano de 2009, em relação ao ano de 2008, roubo de aparelho celular apresentou uma redução de 115 casos, ou 1,3% (Gráfico 5.10). O maior valor da série histórica analisada foi registrado no mês de outubro de 2008, com 907 casos. O mês de dezembro de 2009 teve o menor número de registros, com 621 eventos. Observando-se o gráfico é possível perceber que a partir do mês de agosto de 2009 os números de casos registrados mês a mês são inferiores aos números do período no ano anterior.

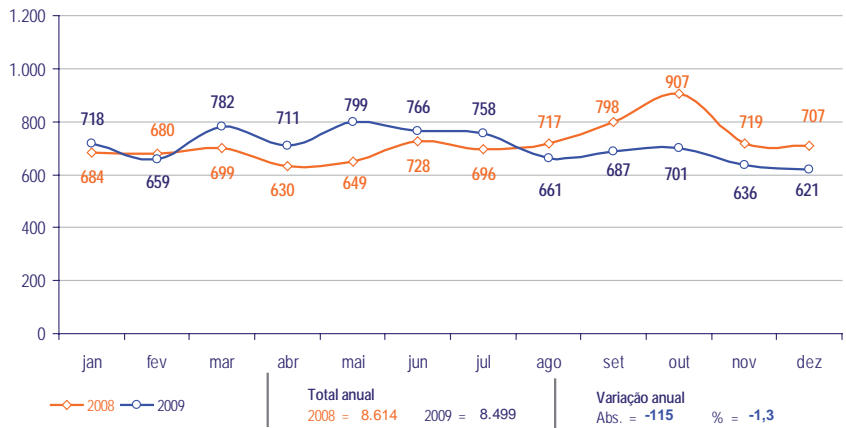
No ano de 2009, roubo a residência apresentou um aumento de 169 casos, ou mais 11,3% em relação a 2008 (Gráfico 5.11). Em 2008 houve 1.493 casos, e em 2009 esse número subiu para 1.662 roubos a residência. O mês com maior número de ocorrências foi março de 2009, com 156 casos. O menor número de casos ocorreu em abril de 2008, que totalizou 98 roubos.

Gráfico 5.9 - Roubo a transeunte



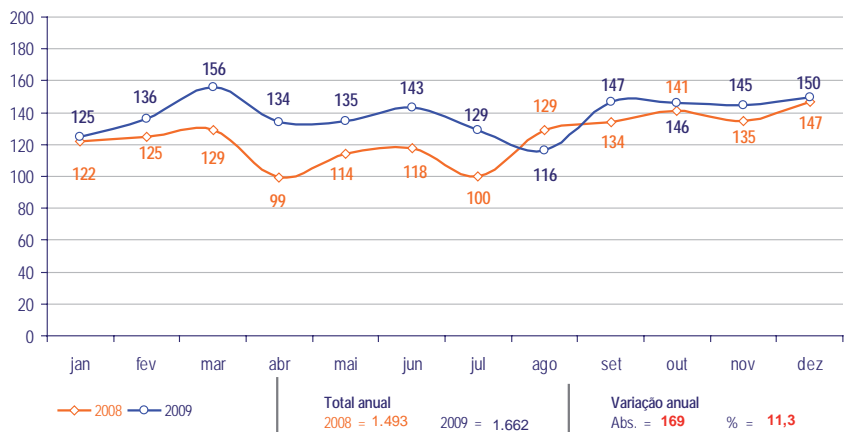
Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 5.10 - Roubo de aparelho celular



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 5.11 - Roubo a residência



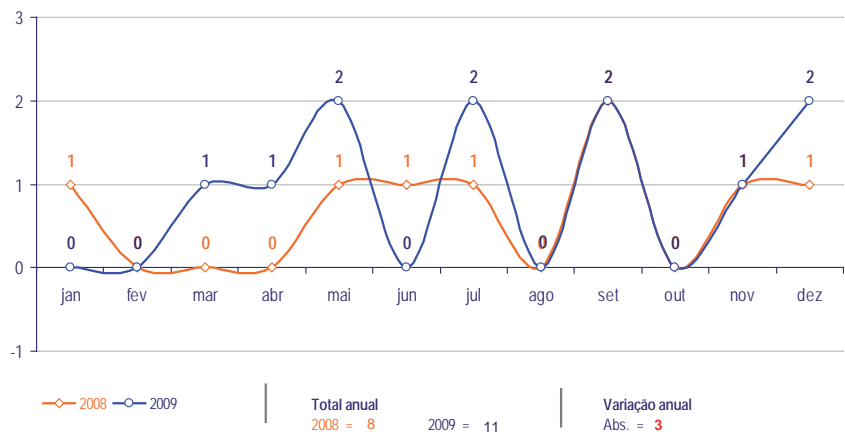
Fonte: DGTIT/PCERJ

O ano de 2008 registrou 8 vítimas de extorsão mediante sequestro, no ano seguinte, 2009, esse número subiu para 11 vítimas (Gráfico 5.12).

Os registros de extorsão apresentaram uma redução de 481 casos na análise comparativa entre os anos de 2008 e 2009, ou seja, foram 28,2% casos a menos (Gráfico 5.13). Todos os valores mensais registrados em 2009 ficaram abaixo dos verificados em 2008. O mês de maior ocorrência foi dezembro de 2008, com 206 casos, e o mês com menor número de casos foi janeiro de 2009, com 73 registros.

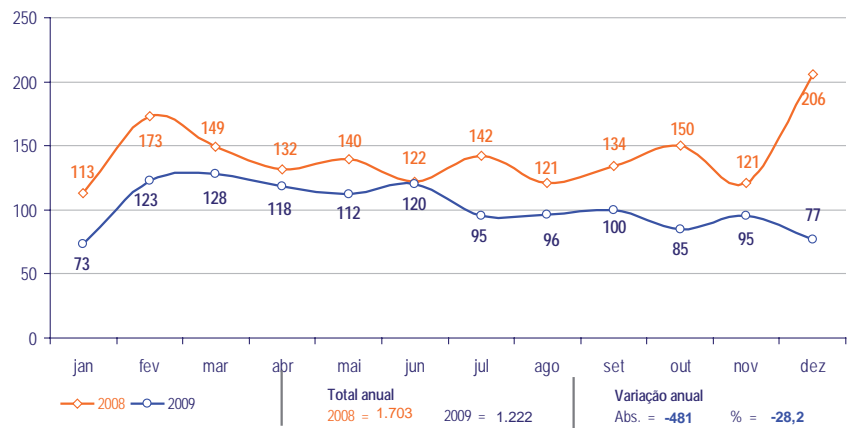
Extorsão com momentânea privação da liberdade (sequestro-relâmpago) apresentou um aumento de 15 vítimas no ano de 2009, em comparação com o ano de 2008 (Gráfico 5.14). O maior valor da série ocorreu em julho de 2009, 12 vítimas, e o menor, em fevereiro de 2008, quando houve uma vítima.

Gráfico 5.12 - Extorsão mediante sequestro



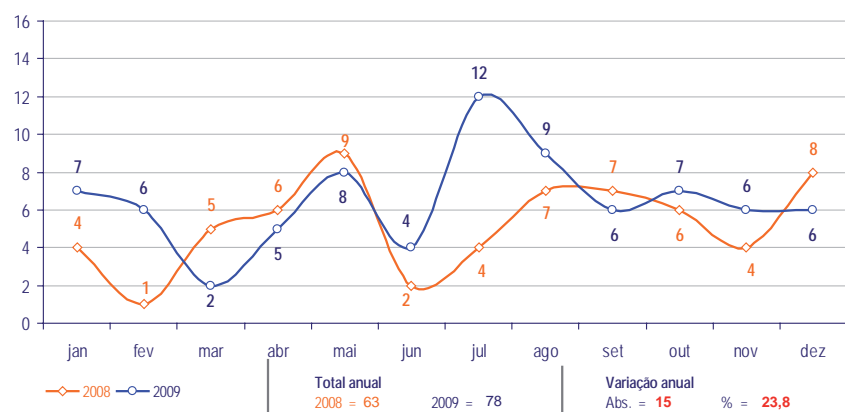
Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 5.13 - Extorsão



Fonte: DGTIT/PCERJ

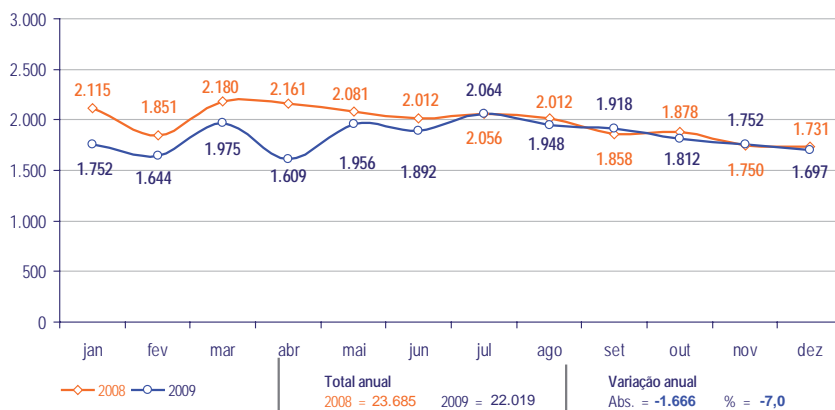
Gráfico 5.14 - Extorsão com momentânea privação da liberdade



Fonte: DGTIT/PCERJ

No ano 2009, em relação a 2008, houve uma redução de 1.666 nos registros de estelionato no estado, ou seja, 7% a menos. No ano de 2008 foram 23.685 casos, já em 2009 esse número reduziu para 22.019 casos (Gráfico 5.15).

Gráfico 5.15 – Estelionato



Fonte: DGTIT/PCERJ

## 06. ATIVIDADE POLICIAL

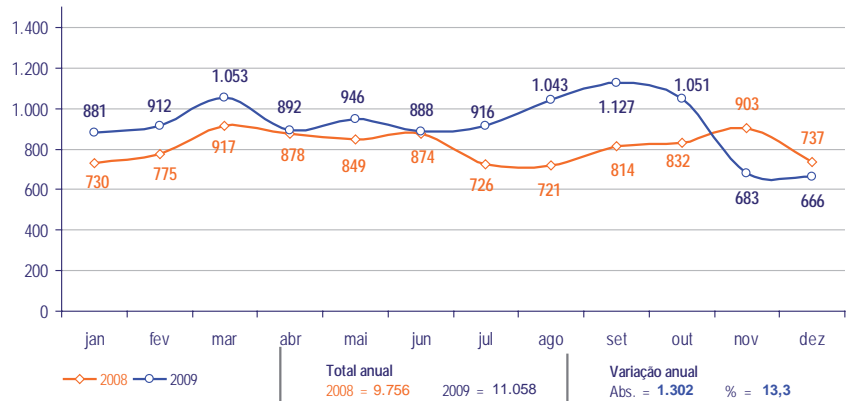
Os títulos que tratam da atividade policial são: "Apreensão de drogas", "Armas apreendidas", "Prisões", "Apreensão de criança/adolescente", "Recuperação de veículo" e "Cumprimento de mandado de prisão".

No ano de 2009, em relação ao ano de 2008, houve um aumento de 1.302 casos de apreensão de drogas, o que correspondeu a um acréscimo de 13,3% (Gráfico 6.1). O maior número de registros desse tipo ocorreu em março de 2009, com 1.053 casos. O menor número foi registrado em dezembro 2009, com 666 ocorrências. Observa-se que no ano de 2009, até o mês de outubro, os totais mensais de apreensões de drogas se mantiveram superiores aos totais verificados em 2008 no mesmo período, entretanto os meses subsequentes (novembro e dezembro de 2009) apresentaram os menores números de apreensões de todo o período analisado.

A seguir, apresentamos informações sobre os tipos e quantidades de drogas mais apreendidas. A partir dos dados disponibilizados no sistema ROWEB, da PCERJ, foram analisadas as seguintes categorias: cocaína, maconha, crack e outros. Cabe esclarecer que as informações sobre as quantidades de drogas de periciadas no ano de 2009 foram disponibilizadas pelo Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE), nesse sentido o ISP utilizou as categorias e as unidades de medida segundo o modelo enviado pelo ICCE.

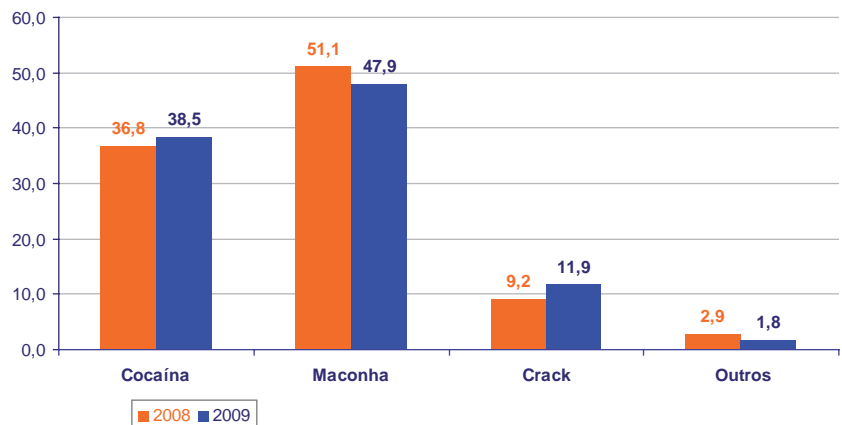
O tipo de droga mais apreendido em 2009 foi a maconha, com 47,9%, seguido pela cocaína, com 38,5% (Gráfico 6.2). Houve redução da participação da maconha nas apreensões e aumento do quantitativo de cocaína de um ano para o outro. Observa-se também o aumento das apreensões de crack, que passou de 9,2% do total das apreensões em 2008 para 11,9% no ano de 2009.

Gráfico 6.1 - Apreensão de drogas



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 6.2 - Tipos de drogas apreendidas - Valores Percentuais



Fonte: DGTIT/PCERJ e ICCE

De acordo com dados do ICCE, em relação ao total de drogas apreendidas e periciadas, a maior quantidade é de maconha, seguida pela cocaína. Entretanto observa-se uma redução de 54% na quantidade de maconha e um pequeno aumento 4% na quantidade de cocaína apreendida e periciada no ano de 2009 na comparação com 2008. Por outro lado percebe-se um incremento de mais de 60 kg de crack de um ano para outro, perfazendo quase 80% de aumento na quantidade deste tipo de droga apreendida (vide, Quadro 1).

O número de armas apreendidas reduziu em 619, ou 6,5%, na comparação entre os anos de 2009 e 2008 (Gráfico 6.3). Em 2008 foram apreendidas 9.533 armas, e em 2009 foram 8.914 armas apreendidas.

Paralelamente a redução no número de apreensões de armas, é possível observar o aumento no número de armas apreendidas de maior potencial destrutivo (ou grau de periculosidade).

Em 2009, 30,8% das armas apreendidas referiam-se a fuzis, metralhadoras/ submetralhadoras e pistolas (Categoria A), sendo que no mesmo período de 2008, esse percentual foi de 23,7%. Observa-se que dentre o total de armas apreendidas o maior percentual é de revólveres, que no ano de 2009 correspondeu a 51% do total das apreensões (vide, Gráfico 6.4).

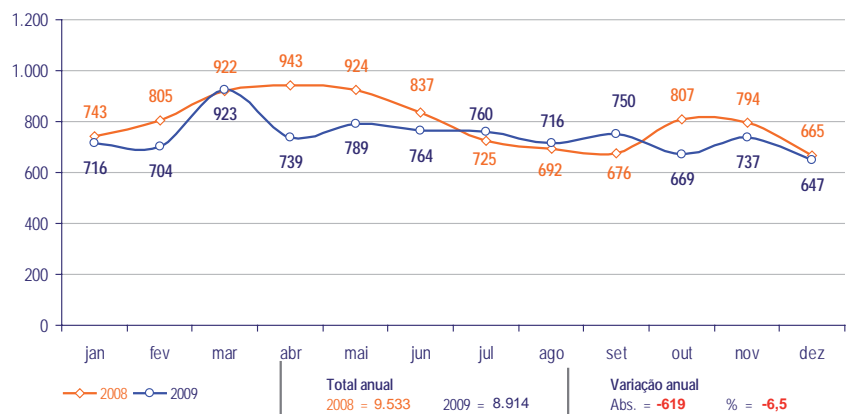
Deve-se destacar que os dados aqui tratados, para os anos de 2008 e 2009, referem-se a identificações provisórias feitas por policiais no momento da apreensão das armas, carecendo ainda de apreciação pericial para uma classificação definitiva quanto às características do material apreendido.

**Quadro 1 - Quantidade de drogas apreendidas e periciadas pelo Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE)**

Substância	2008	2009	Variação	
			Abs.	%
Maconha (Kg)	17.530,1	8.057,1	-9473	-54
Cocaína (Kg)	538,4	557,4	19	4
Haxixe (kg)	34,7	20,5	-14	-41
Crack (Kg)	13,4	79,7	66	495
<b>Outras Substâncias controladas</b>				
MDMA (g)	191,7	160,4	-31	-16
LSD (unid.)	45,0	59,0	14	31
Cannabis sativa L. - frutos (g)	61,3	44,1	-17	-28
Cannabis sativa L. - vegetal (unid.)	71,0	67,0	-4	-6
Cloreto de etila (ml)	29,2	1.695,0	1666	5705

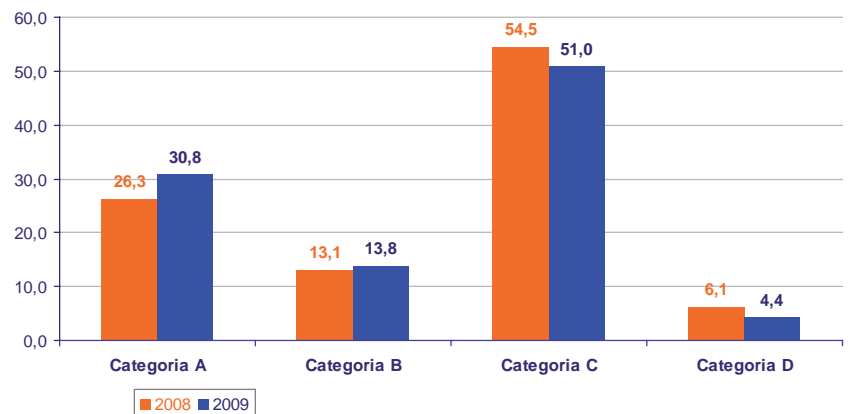
Fonte: DGTIT/PCERJ e ICCE

**Gráfico 6.3 - Armas apreendidas**



Fonte: DGTIT/PCERJ

**Gráfico 6.4 - Categoria de Armas Apreendidas segundo Grau de Periculosidade - %**



Categoria A: fuzil, metralhadora/submetralhadora e pistola  
 Categoria B: carabina, rifle, espingarda e escopeta  
 Categoria C: revólver  
 Categoria D: arma de fabricação caseira, garrucha/garruchão e trabuco

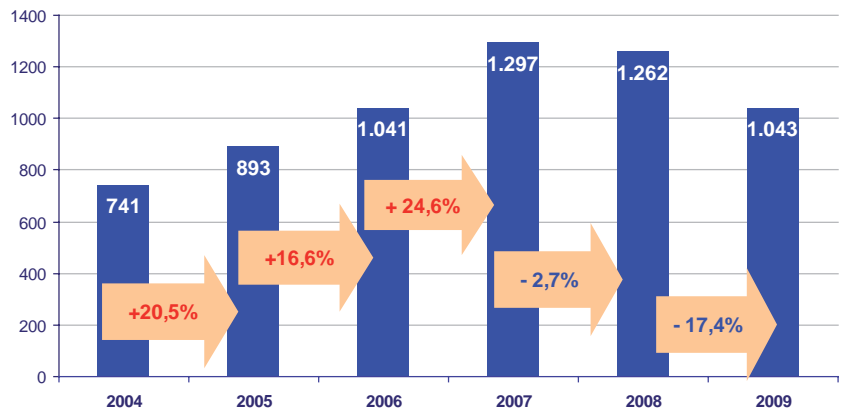
Fontes: DGTIT/PCERJ e Coordenadoria de Inteligência da PMERJ

Analisando os dados fornecidos pela Coordenadoria de Inteligência da PMERJ, observa-se que em 2009 houve uma redução de 17,4% no número de apreensões de artefatos explosivos em relação ao ano de 2008 (Gráfico 6.5). Contudo, esse tipo de apreensão apresentou uma tendência de aumento no período de 2004 a 2007, que registrou a maior quantidade de apreensões de artefatos explosivos de toda a série histórica, com 1.297 casos. Cabe esclarecer que o total de artefatos explosivos apreendidos compreende: granadas e outros materiais bélicos explosivos, além de "bombas de fabricação caseira".

No ano de 2009, o número de prisões aumentou em 3.337 casos, em relação a 2008, o que representou mais 22,1% de presos (Gráfico 6.6). A maior quantidade de prisões ocorreu no mês de agosto de 2009, com 1.765 eventos. O menor valor ocorreu em janeiro de 2008, com 1.003. Observa-se que com exceção do mês de julho, todos totais mensais verificados em 2009, foram superiores aos correspondentes ao mesmo período de 2008.

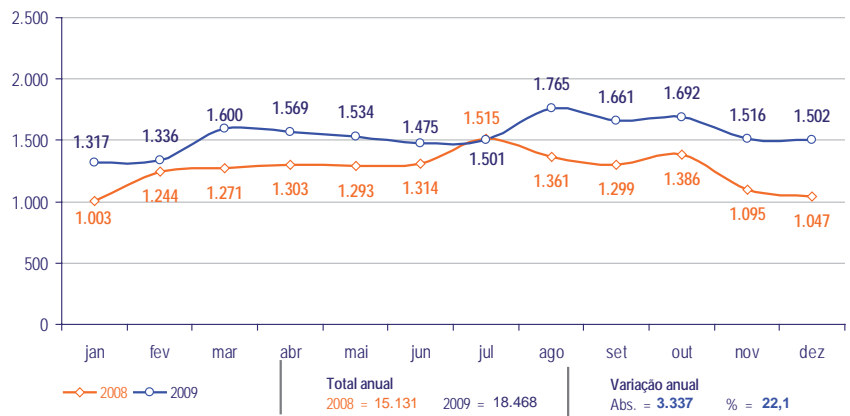
Em 2009 observa-se um aumento de 25,87% no total de crianças/adolescentes apreendidos em relação a 2008, o que correspondeu a um acréscimo de 466 menores apreendidos (Gráfico 6.7). O mês de setembro de 2009 teve o maior número de apreensões, com 253 casos, enquanto o menor valor é verificado em dezembro de 2008, com 128 apreensões. Em 2008 houve 1.806 apreensões, ao passo que em 2009 esse número subiu para 2.272.

Gráfico 6.5 - Artefatos Explosivos Apreendidos - N° artefatos apreendidos



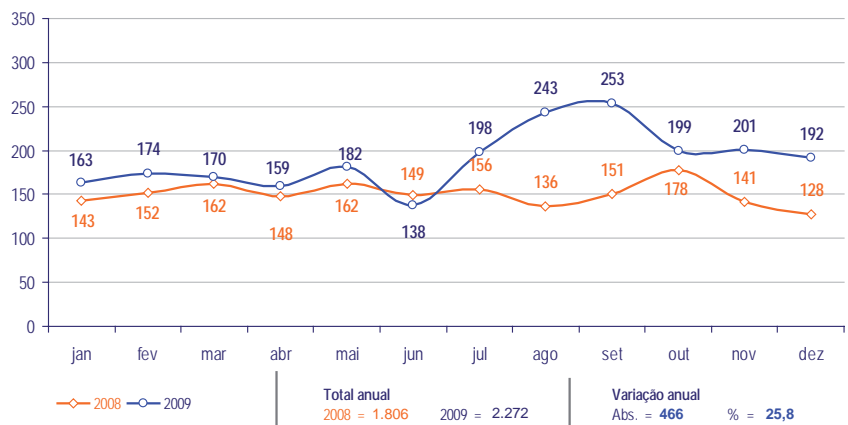
Fonte: Coordenadoria de Inteligência da PMERJ

Gráfico 6.6 - Prisões



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 6.7 - Apreensão de criança/adolescente

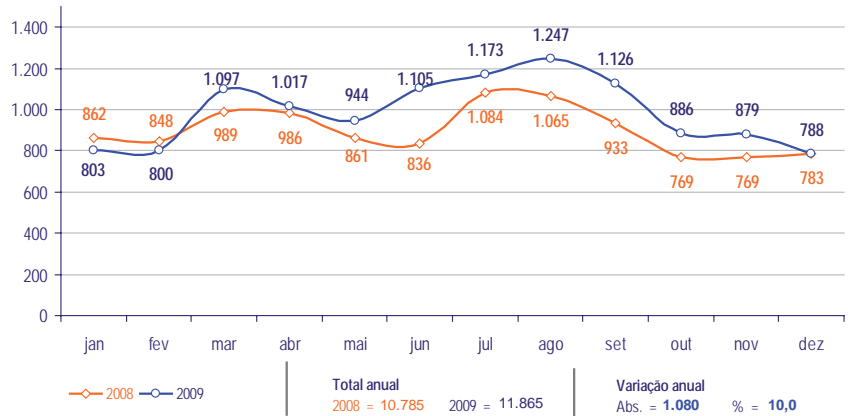


Fonte: DGTIT/PCERJ

No ano de 2009, em relação ao ano de 2008, houve um aumento de 10% no número de cumprimentos de mandado de prisão, o que correspondeu a mais 1.080 prisões (Gráfico 6.8). Em 2008 foram 10.785 mandados cumpridos, enquanto em 2009 esse número subiu para 11.865.

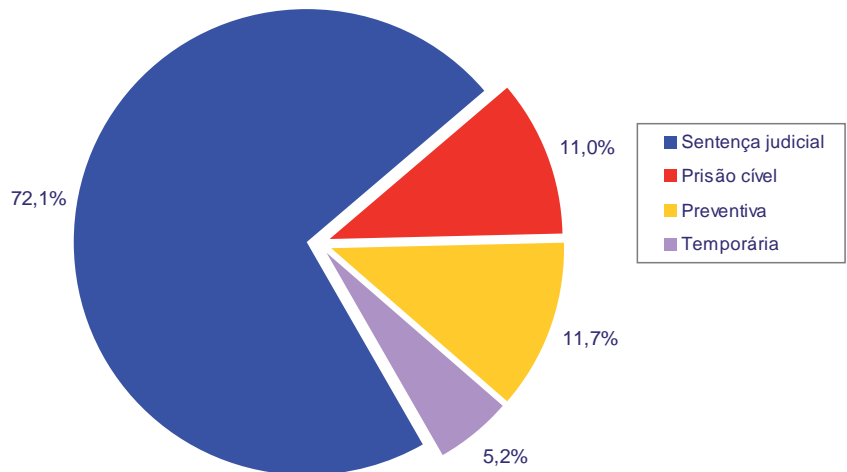
O total de cumprimentos de mandado de prisão apresenta a seguinte subdivisão: prisão por sentença judicial, prisão cível, prisão preventiva e prisão temporária. A prisão por sentença judicial corresponde ao somatório das prisões provenientes de mandado de prisão, sentença judicial definitiva e sentença judicial não-definitiva, o que no ano de 2009 correspondeu a 72,1% do total de cumprimentos de mandado, ou em termos absolutos, 8.560 prisões. A prisão cível corresponde ao somatório das prisões cíveis, sendo estas provenientes do não pagamento de pensão alimentícia e das prisões de depositário infiel, o que, em 2009, representou 11% do total de cumprimentos de mandado de prisão, com 1.300 casos. Em 2009 houve ainda, 1.383 casos de prisão preventiva, o que corresponde a 11,7% do total de cumprimentos de mandado de prisão, assim como também houve 622 prisões temporárias, que corresponderam a 5,2% total dos cumprimentos de mandado de prisão, vide Gráfico 6.9.

Gráfico 6.8 - Cumprimento de mandado de prisão



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 6.9 - Tipos de Cumprimento de Mandado de Prisão



Fonte: DGTIT/PCERJ

## 07. OUTROS REGISTROS

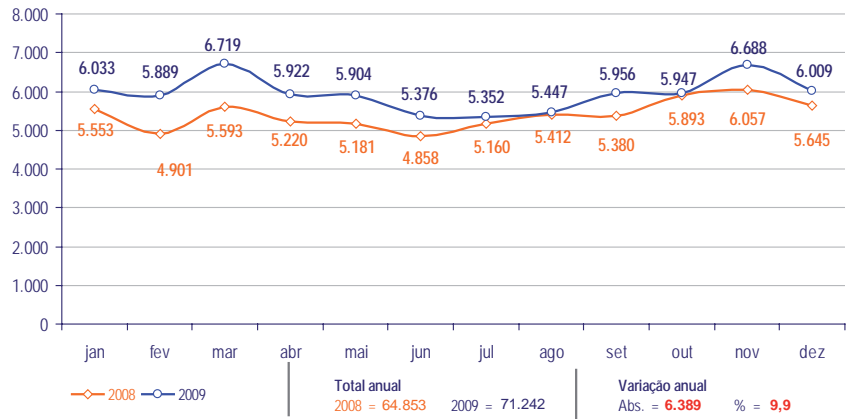
Os títulos apresentados na seção “Outros registros” são: “Ameaça”, “Pessoas desaparecidas”, “Resistência com morte do opositor” — “Auto de resistência”, “Policiais militares mortos em serviço” e “Policiais civis mortos em serviço”.

O delito “Ameaça” apresentou aumento de 6.389 vítimas, ou 9,9%, em 2009, se comparado ao ano de 2008 (Gráfico 7.1). As curvas dos dois anos analisados são bastante parecidas uma com a outra, até os meses de agosto, sendo que descrevem praticamente a mesma forma. Em 2009 foram 64.853 vítimas, e em 2009 esse valor aumentou para 71.242.

O número de pessoas desaparecidas apresentou um aumento de 6,5% quando comparado a 2008 (Gráfico 7.2). Foram mais 330 desaparecidos. O maior número de pessoas desaparecidas na série histórica analisada foi registrado em março de 2009, com 553 vítimas. O menor número de desaparecidos figura em maio de 2008: foram 321 pessoas.

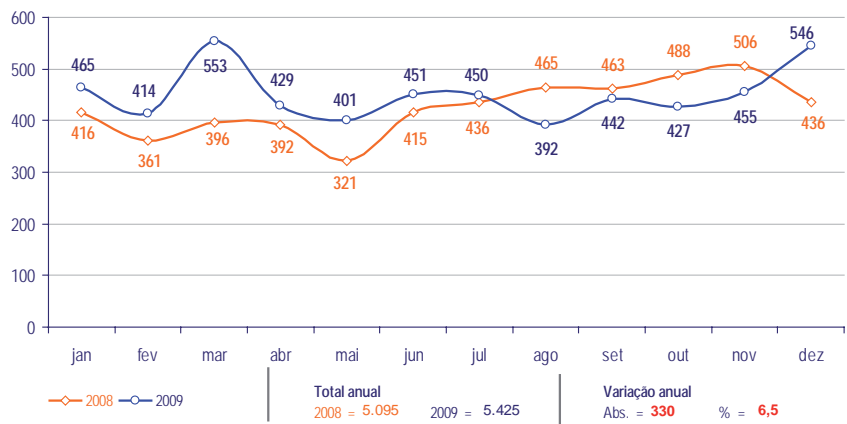
No ano de 2009, em relação ao ano de 2008, houve redução de 89 no total de mortes em decorrência de auto de resistência, em termos percentuais foi uma redução de 7,8% (Gráfico 7.3). O maior número de casos é observado nos meses de abril e maio de 2008, com 147 mortos em cada mês, já o menor número ocorreu em agosto deste mesmo ano, com 30 mortos. Em 2008 foram 1.137, enquanto em 2009 esse número reduziu para 1.048.

Gráfico 7.1 – Ameaça



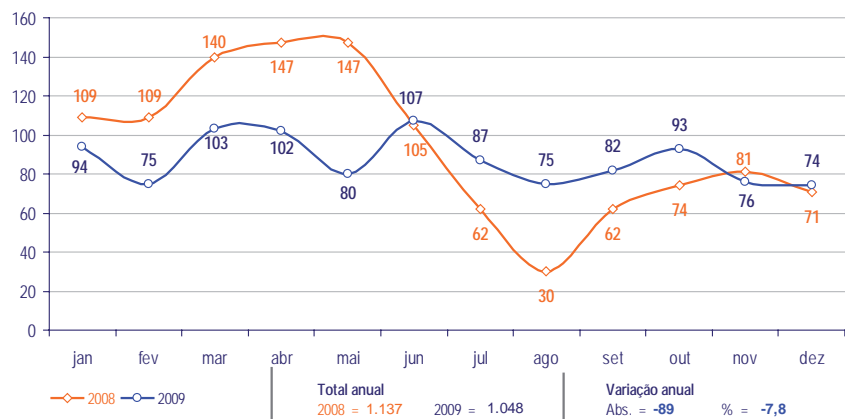
Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 7.2 - Pessoas desaparecidas



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 7.3 - Auto de resistência



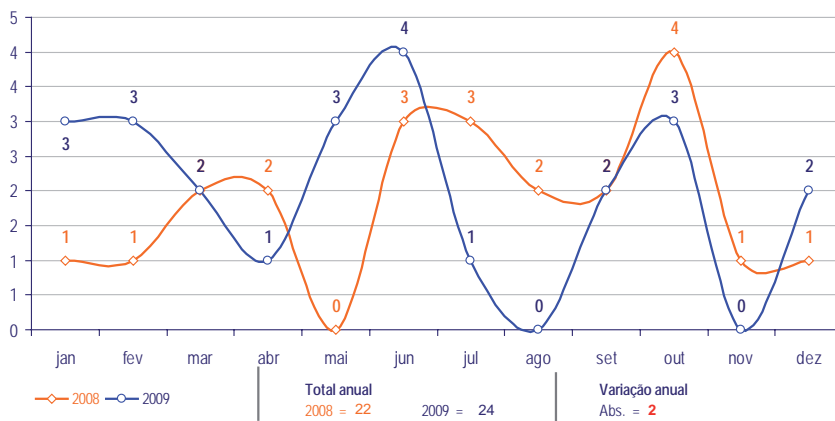
Fonte: DGTIT/PCERJ



O ano 2009 registrou um aumento de 02 policiais militares mortos em serviço em comparação a 2008 (Gráfico 7.4). Em 2008 houve 22 mortes e em 2009 foram 24 casos.

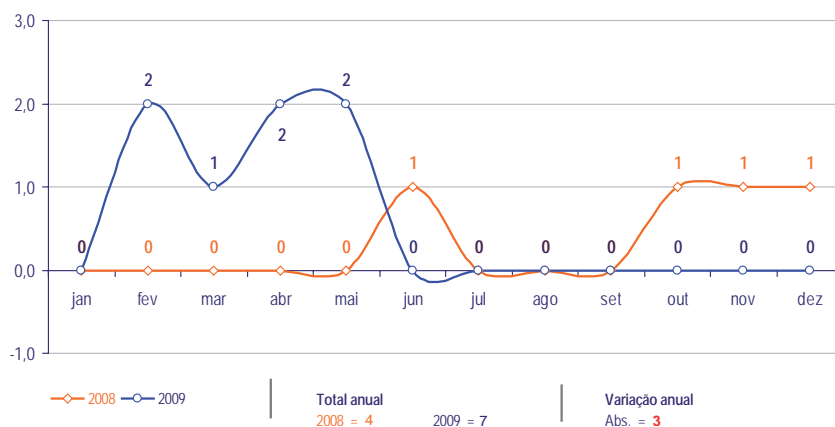
O ano 2009 registrou um aumento de 3 policiais civis mortos em serviço que em relação ao total de 2008 (Gráfico 7.5). Em 2008 foram 4 policiais mortos, e em 2009 o número subiu para 7.

Gráfico 7.4 - Policiais militares mortos em serviço



Fonte: DGTIT/PCERJ

Gráfico 7.5 - Policiais civis mortos em serviço



FONTE: DGTIT/PCERJ

## 08. TOTAIS DE REGISTROS

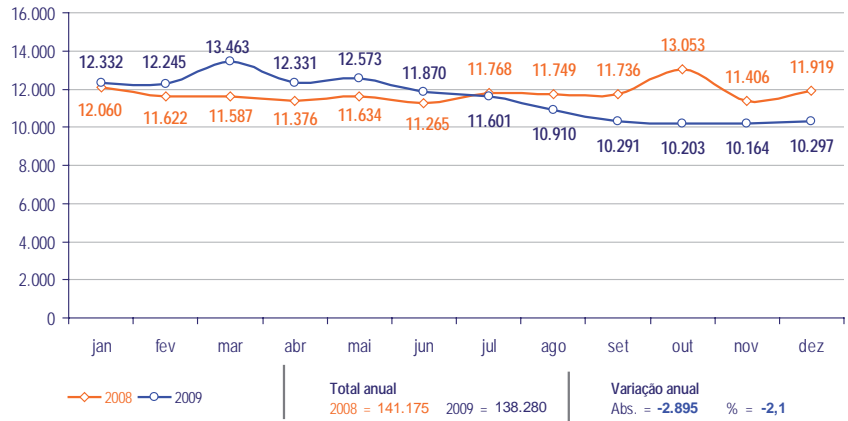
Nesta seção são apresentados os totais de roubos, furtos e registros de ocorrência do estado do Rio de Janeiro.

Entre os anos de 2008 e 2009, o total de roubos teve uma redução de 2.895 ocorrências, ou 2,1% (Gráfico 8.1). O maior valor observado foi em março de 2009, com 13.463 ocorrências. O menor valor, em novembro de 2009, com 10.164 casos. Em 2008 houve 141.175 roubos, e em 2009 esse número reduziu para 138.280 casos.

O total de furtos aumentou em 1.300 ocorrências, ou 0,8%, entre os anos de 2008 e 2009 (Gráfico 8.2). O maior valor observado foi em março de 2009, com 14.929 ocorrências de furtos, já o menor valor foi em abril de 2008, que teve 13.355 casos. Em 2008 foram 168.945 furtos, e 2009 registrou 170.245 casos.

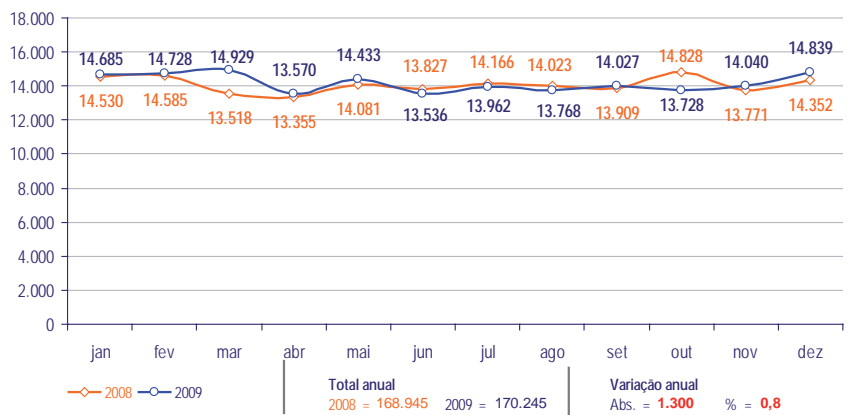
No ano de 2009, em relação a 2008, houve um acréscimo de 14.971, ou 2,3%, no total de registros de ocorrências do estado (Gráfico 8.3). O menor número de registros foi em junho de 2008, com 52.578. O maior número de ocorrências aconteceu em março de 2008: foram 61.430 registros. Em 2008 houve 654.745 registros de ocorrência e em 2009 foram 669.716.

Gráfico 8.1 - Total de roubos



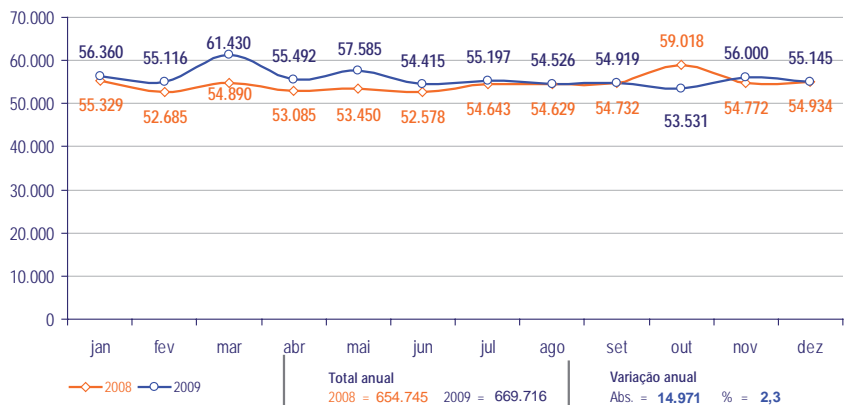
FONTE: DGTIT/PCERJ

Gráfico 8.2 - Total de furtos



FONTE: DGTIT/PCERJ

Gráfico 8.3 - Registros de ocorrência



FONTE: DGTIT/PCERJ

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises apresentadas neste relatório tiveram como base comparações entre os anos de 2009 e 2008. No entanto, para uma reflexão mais aprofundada da evolução das incidências criminais e administrativas no estado do Rio de Janeiro, é interessante que se leve em conta a série histórica destes títulos nos últimos anos.

Para a maioria dos títulos tomou-se o ano 2000 como referência de análise, tendo em vista que nesse ano a Polícia Civil começou a disponibilizar os registros de ocorrência de modo automático, por meio de microdados.

Considerando a variação anual de vítimas de homicídio doloso desde 2000 até 2009, observa-se que o ano de 2008 apresentou o menor número de mortes (ver Gráfico 1.A, no Anexo A). Tal série demonstra a incidência de homicídio teve seu ápice em 2002, ano que apresentou um total de 6.885 vítimas. A partir de então verifica-se uma discreta tendência de queda nos homicídios. Do ano 2000 para 2009, a redução percentual foi de 7,9%, ou ainda, menos 494 vítimas, entretanto de 2008 para 2009, ocorreu um aumento percentual foi de 1,3%, ou seja, morreram mais 76 pessoas.

O mesmo ocorreu com o homicídio provocado por arma de fogo (PAF), que também registrou seu menor número de vítimas no ano de 2008, considerando todos os anos desde 2001 (ver Gráfico 2.A, no Anexo A). O ano de 2002 apresentou o maior número de toda série histórica, com 5.723 vítimas. Desde então, o número de vítimas vem apresentando uma tendência de queda, a qual é interrompida em 2008. Do ano 2000 para 2009, houve uma redução per-

centual de 18,4%, o que representou menos 932 vítimas, entretanto de 2009 para 2009 houve um aumento 1,1%, ou seja, mais 44 vítimas.

Sobre as mortes com tipificação provisória, o encontro de cadáver, em 2009, apresentou o menor número de vítimas, observando-se o gráfico da série desde 2000 (ver Gráfico 3.A no Anexo A). Os valores dessa tipificação provisória reduziram ao longo da série, mais especificamente desde 2003, quando houve a maior quantidade de vítimas: foram 1.625 pessoas, até chegar a 2009, com 495 vítimas. Desde o ano 2000 até o ano de 2009, a redução percentual apresentada foi de 52,9%, o que representou menos 555 vítimas. A redução de 2009 em relação a 2008 foi da ordem de 19%, ou menos 116 vítimas.

Nos crimes contra o patrimônio, destaca-se o roubo de carga, que teve no ano de 2009 seu menor número de ocorrências, tendo em vista todos os anos desde 2000. Analisando o Gráfico 4.A, observe-se que os roubos de carga sofreram redução de 20,8%, de 2000 para 2009, o que representou menos 2.272 ocorrências. Já a redução percentual de 2008 para 2009 foi da ordem de 16,5%, ou menos 522 ocorrências. Esse tipo de delito vem reduzindo desde 2004, quando alcançou o maior número da série, com 4.714 casos, porém são os anos de 2008 e 2009 que registraram as mais significativas reduções.

O ano de 2009 registrou o menor número de roubos de veículo desde 2000, apresentando uma queda 9,7% na comparação entre 2000 e 2009. Observa-se ainda que de 2008

para 2009 a redução percentual foi da ordem de 10,1%, ou em termos absolutos, menos 2.811 veículos roubados de um ano para o outro. O maior número da série histórica é verificado em 2002, quando esse tipo de roubo atingiu o total de 34.432 ocorrências (ver Gráfico 5.A, Anexo A).

O roubo a transeunte foi o crime contra o patrimônio que se manteve significativamente em alta ao longo dos últimos dez anos (Gráfico 6.A, no Anexo A). No ano 2000 foram 19.219 roubos a transeunte, menor valor da série, e em 2009, foram 71.066 casos, o que representou um aumento relativo de 269,8%. De 2008 para 2009, o aumento foi de 4,4%, ou ainda, mais 3.027 casos. Entretanto analisando os percentuais de aumento de um ano para o outro desde 2003 (24% de 2003 para 2004; 62% de 2004 para 2005; 28% de 2005 para 2006; 28% de 2006 para 2007; 14% de 2007 para 2008) observa-se que o percentual de aumento da ordem de 4,4%, verificado de 2008 para 2009, é o menor de todo o período considerado.

Em relação à atividade policial, merece atenção o aumento do número de cumprimentos de mandado de prisão. Com base na série histórica dos anos de 2001 a 2009 (ver Gráfico 7.A, Anexo A), observou-se que em 2001 houve 5.594 cumprimentos de mandado, ao passo que em 2009 foram 11.865 mandados cumpridos (maior valor da série), o que demonstrou um aumento da ordem de 112,1%. De 2008 para 2009, o aumento foi de 10%, ou mais 1.080 mandados. O cumprimento de mandados representou vem aumentando ininterrupta-

mente a desde o início da série, em 2001.

Em relação às séries históricas dos totais de roubos, furtos e registros de ocorrência (gráficos: 8.A; 9.A e 10.A), excetuando-se pequenas variações verificadas nos totais de roubo, de uma maneira geral o que se observa é uma nítida tendência de aumento desses números.

O total de roubos (Gráfico 8.A) registrados em 2009, quando comparado a 2008 apresentou uma pequena redução da ordem de 2,1%, ou seja, menos 2.895 casos. Entretanto na comparação estabelecida entre 2009 e 2000 observa-se um aumento de 66%. Porém cabe destacar que a redução observada em 2009 interrompe a ininterrupta sequência de aumento verificada desde 2004.

O total de furtos (Gráfico 9.A) apresenta curva ascendente durante toda a série observada, com menor número de ocorrências no ano 2000, em que foram registrados 88.358 casos. O maior valor ocorreu no ano de 2009, com 170.245 ocorrências. Nesse espaço de tempo, a diferença relativa foi de 92,7%. De 2008 para 2009 o aumento foi de 0,8%, ou ainda, mais 1.300 furtos registrados.

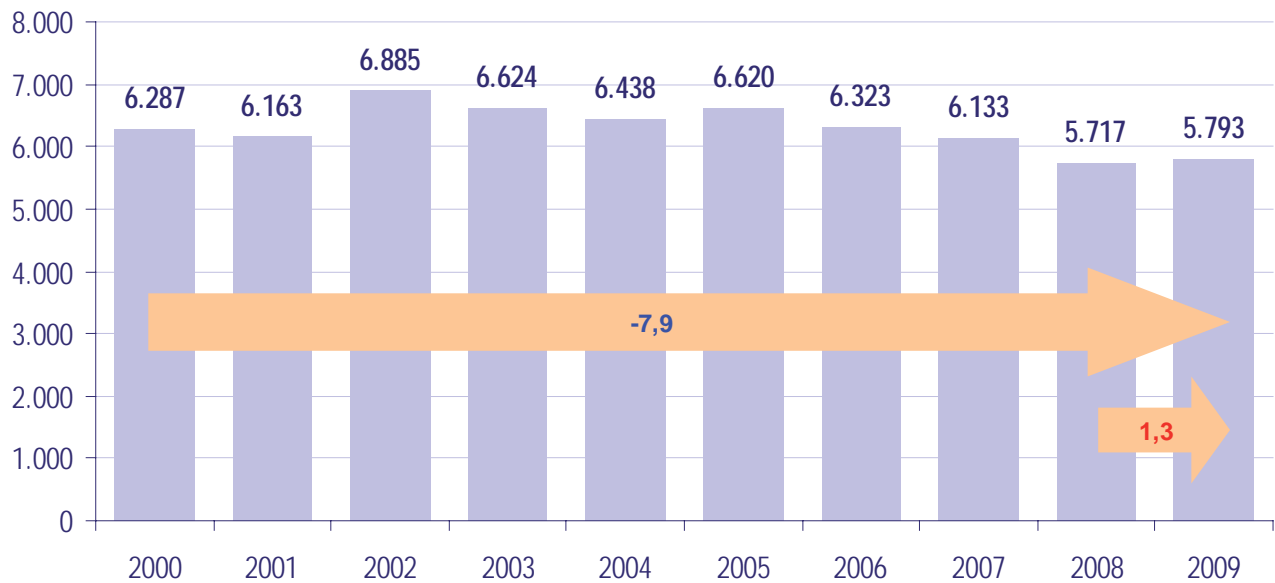
Os totais de registros de ocorrência do estado (Gráfico 10.A) também se mantiveram em alta no período observado. Em 2009 observa-se o maior valor da série, com 669.716 registros de ocorrência, e o menor aconteceu em 2000, com 432.470 registros em todo o estado. A diferença entre esses anos foi de mais 54,9%. A diferença entre 2008 e 2009 foi da ordem de 2,3%, ou seja, mais 14.971 registros de ocorrência de um ano para o outro.

## ANEXO

Neste Anexo constam os delitos que mereceram destaque em todo o ano de 2009. Tais delitos foram representados por gráficos de suas séries históricas desde o ano 2000. Os gráficos em colunas foram compostos da contagem de vítimas ou ocorrências, conforme o título de cada delito.

Contam, ainda, com as diferenças percentuais do ano de 2008 para o ano de 2009, e também do ano 2000 para 2009. Vale ressaltar que a série histórica dos homicídios dolosos provocados por PAF, bem como a série de cumprimento de mandado, começam no ano de 2001.

**Gráfico 1.A - Vítimas de homicídio doloso no estado do Rio de Janeiro  
2000 a 2009 - valores absolutos e percentuais**



**Gráfico 2.A - Vítimas de homicídio doloso provocado por PAF no estado do Rio de Janeiro  
2001 a 2009 - valores absolutos e percentuais**

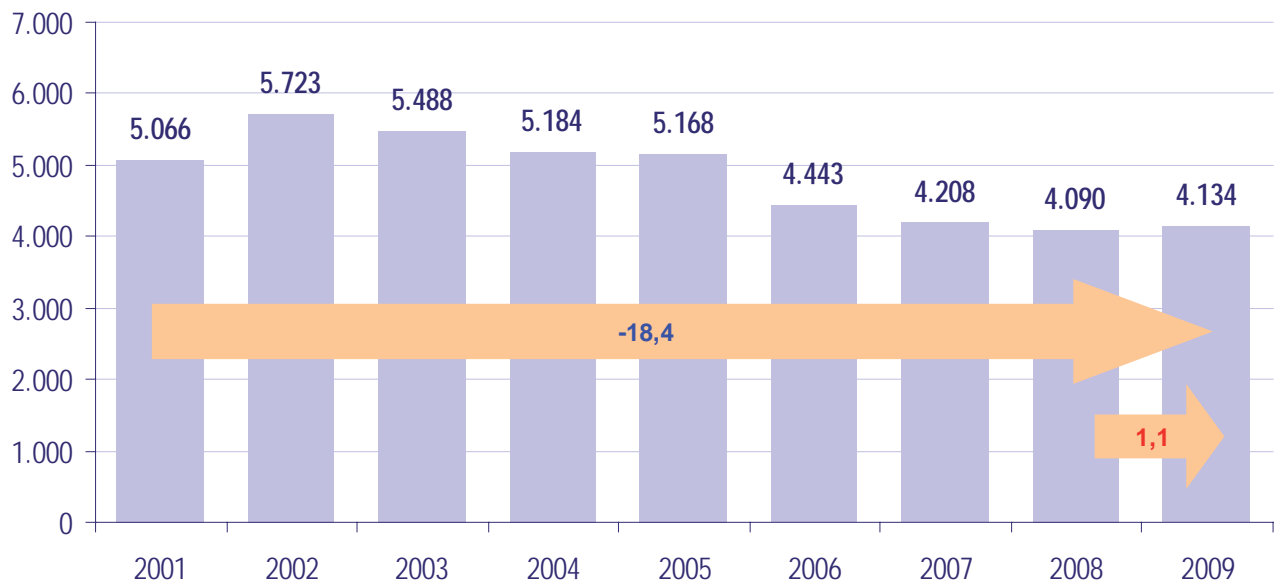


Gráfico 3.A - Vítimas de encontro de cadáver no estado do Rio de Janeiro  
2000 a 2009 - valores absolutos e percentuais

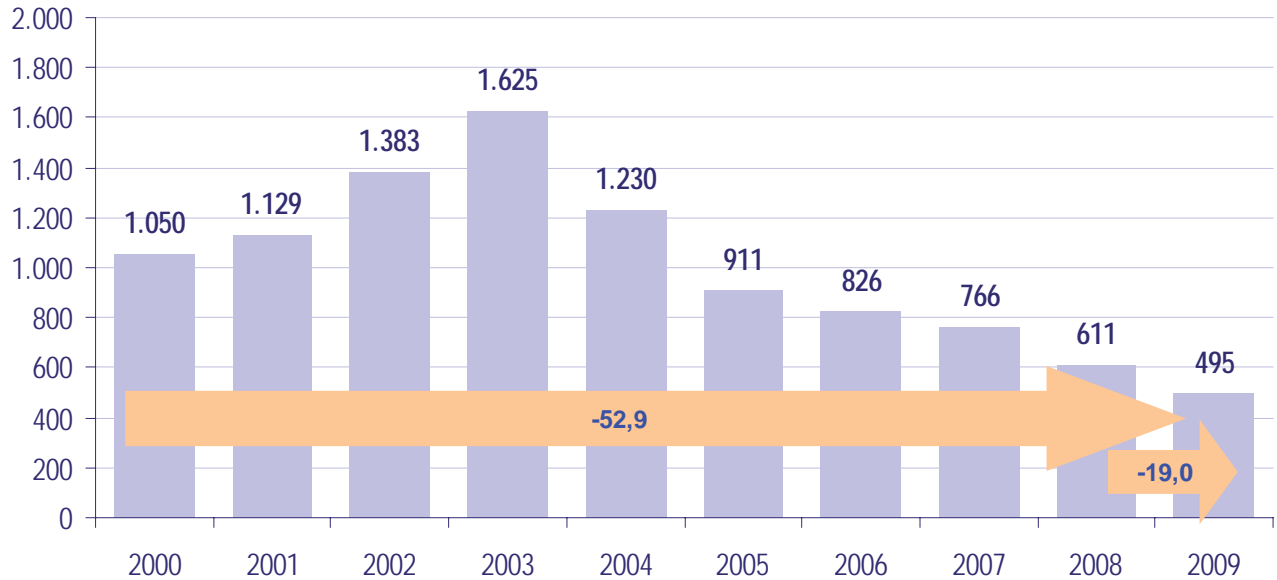


Gráfico 4.A - Ocorrências de roubo de carga no estado do Rio de Janeiro  
2000 a 2009 - valores absolutos e percentuais

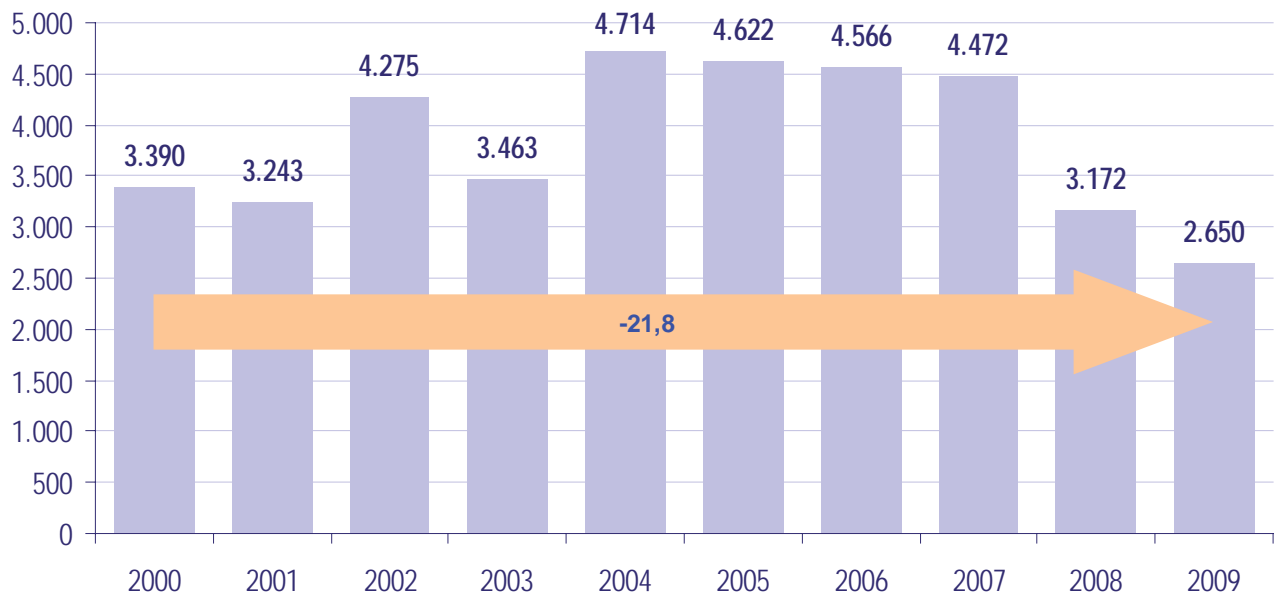


Gráfico 5.A - Ocorrências de roubo de veículo no estado do Rio de Janeiro  
2000 a 2009 - valores absolutos e percentuais

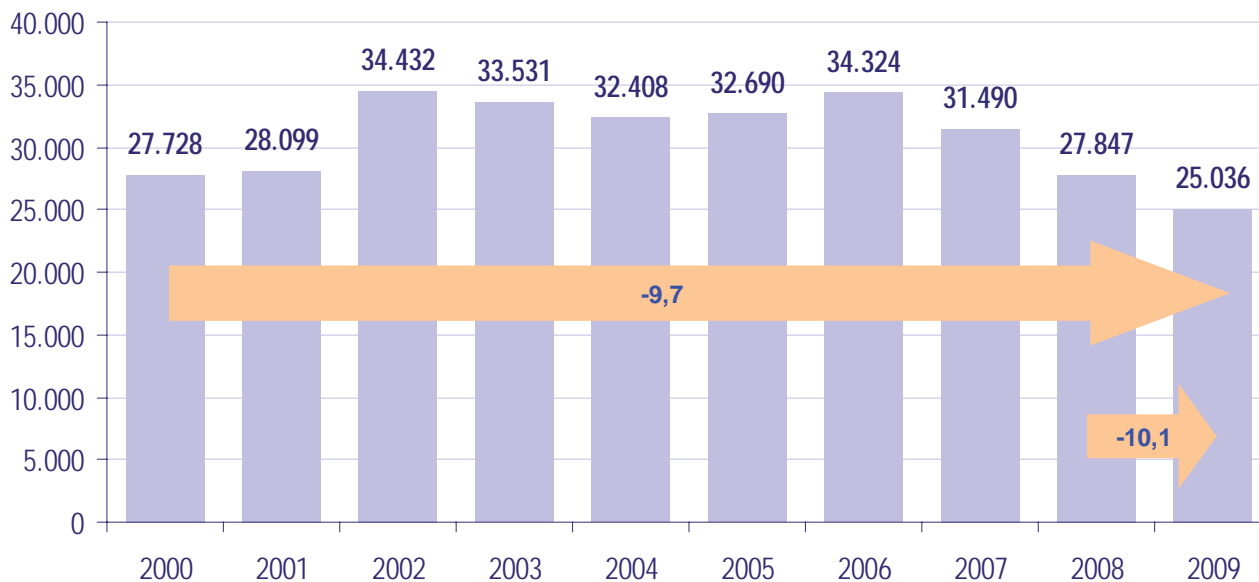


Gráfico 6.A - Ocorrências de roubo a transeunte no estado do Rio de Janeiro  
2000 a 2009 - valores absolutos e percentuais

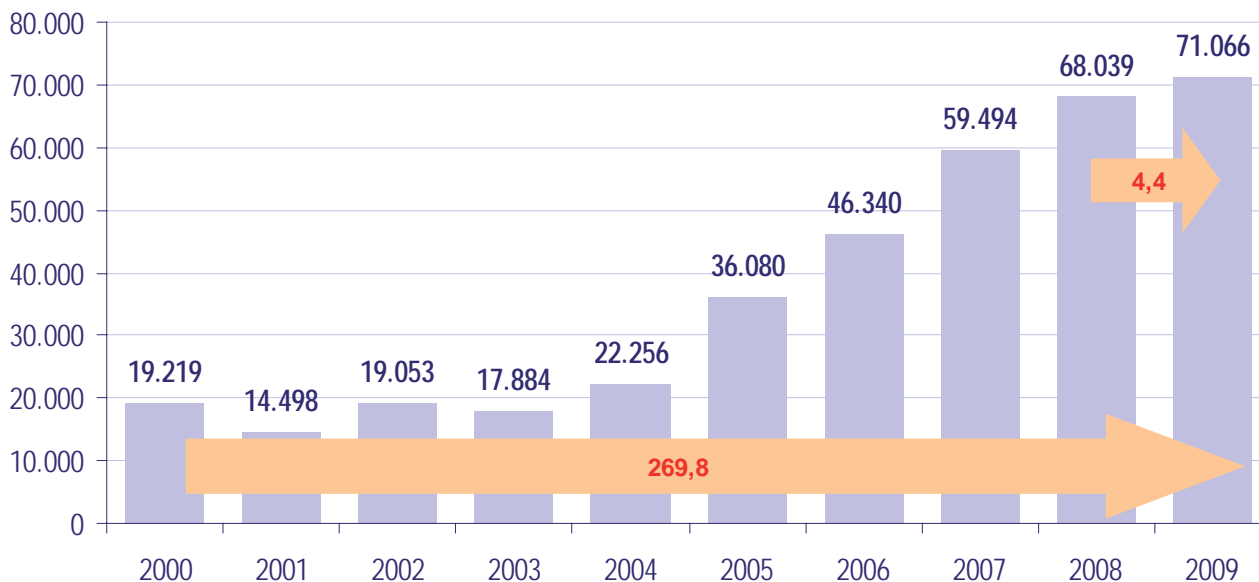


Gráfico 7.A - Ocorrências de cumprimento de mandado no estado do Rio de Janeiro  
2001 a 2009 - valores absolutos e percentuais

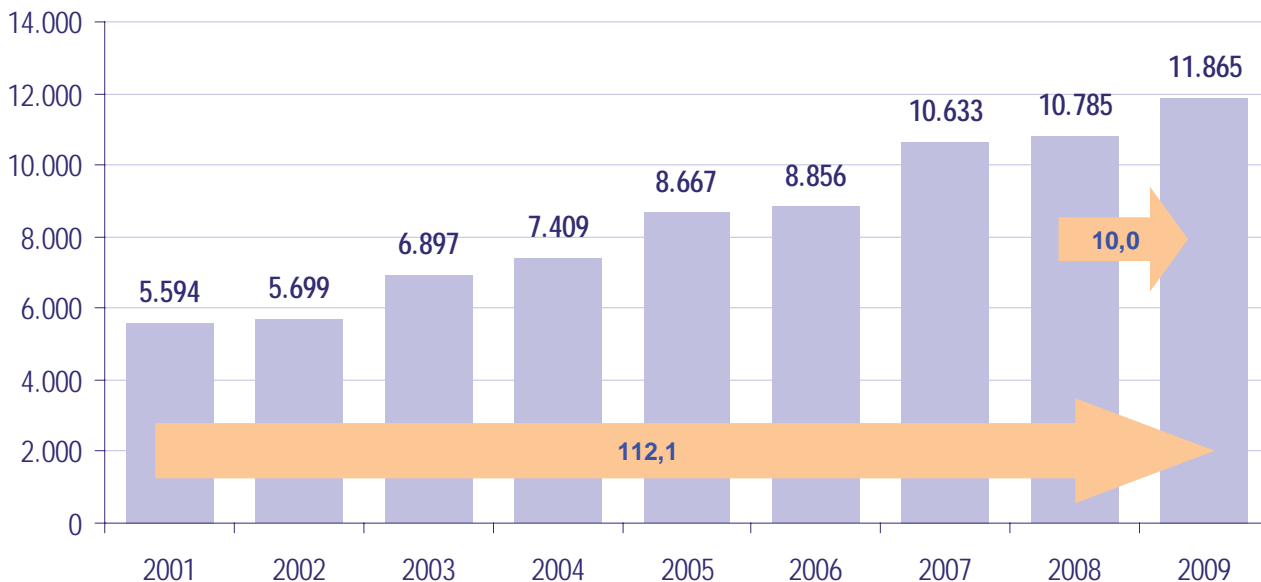


Gráfico 8.A - Total de roubos no estado do Rio de Janeiro  
2000 a 2009 - valores absolutos e percentuais

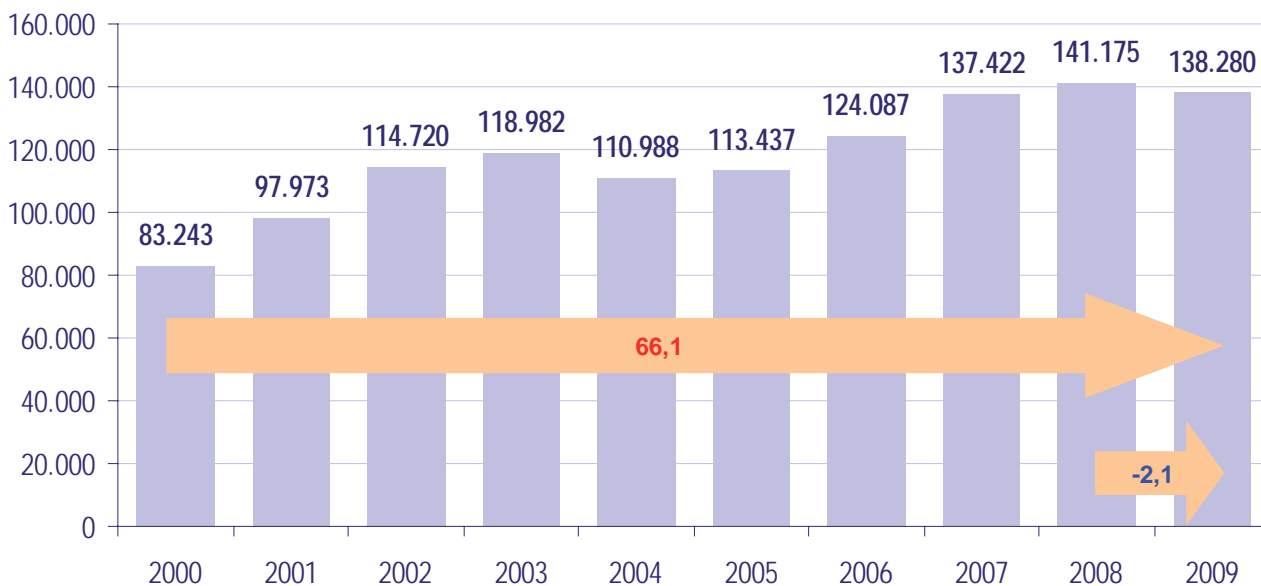




Gráfico 9.A - Total de furtos no estado do Rio de Janeiro  
2000 a 2009 - valores absolutos e percentuais

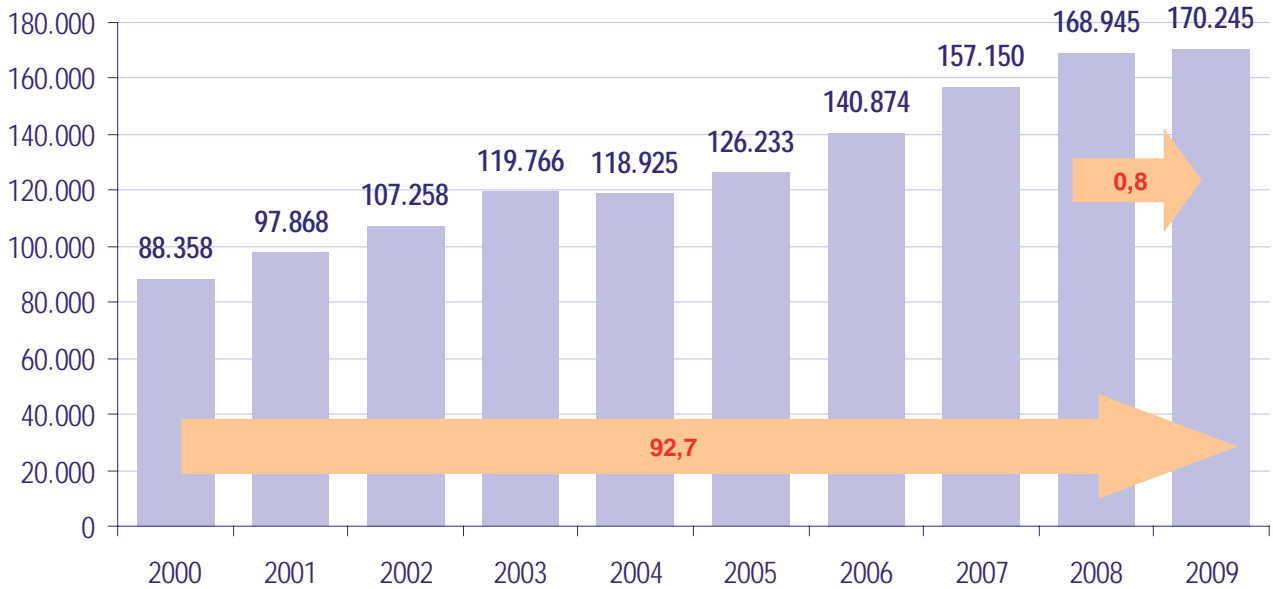


Gráfico 10.A - Registros de ocorrência no estado do Rio de Janeiro  
2000 a 2009 - valores absolutos e percentuais

